

dstnews

2019
em revista



janeiro 2020

construímos
o nosso
passado
forjando o
presente

2019 em retrospectiva

índice

editorial	4
mãe teresa e pai domingos	6
549 obras adjudicadas	8
dstelecom quer crescer por terra, ar e água	12
14 prêmios & distinções	14
recursos humanos no dstgroup	16
sustentabilidade no dstgroup	18
formação no dstgroup	20
eficiência no dstgroup	22
300.000 € em responsabilidade social	24
<i>esposende smartcity</i>	26
XXIV Grande Prémio de Literatura dst	28
I Prémio de Literatura dstangola/camões	30
10 anos de dstangola	32
17 campanhas internas	38
medicina estética no dstgroup	40
carsharing dst	41
a nossa árvore digital	42
15 visitas & open days	44
13 talks, reuniões, conferências e feiras	46
a urgência de mudar o mundo	48
breves	50
o spot da meditação	52

editorial



José Teixeira
Presidente do Conselho de Administração do **dstgroup**

As coisas que contam para fazermos história.

Terminava um texto da pretérita *news* escrevendo: “Em 2019 continuaremos a trabalhar para que as nossas empresas tenham analistas e dirigentes que sejam ao mesmo tempo artistas de sentimentos e de emoções”.

Revisitava o ano e, selecionando eventos, falava sobre nós e os nossos, falava da nossa psique. Na realidade, ao olhar 2019 sem o olhar de autópsia, certifico que os passos que demos foram na direção desejada. Criámos emprego e fizemo-lo a partir dos que não tinham emprego, fomos para os centros de emprego pescar à linha levando redes construídas por nós, como recomendaria o Padre António Vieira, para termos uma alta probabilidade de bem e bom pescar, para formar ou converter mais mulheres e mais homens, para que tenham oportunidade de trabalhar para serem mais felizes.

Há muitas variáveis que influenciam a vida das empresas e as fazem cumprir com os seus objetivos. Não desiludir os que trabalham connosco, contratar mais trabalhadores, ser justo com os nossos clientes e cumprir com o contrato social que mantemos com as comunidades com as quais interagimos, são para nós das mais importantes. Ter emprego é ter “pão posto na mesa” com o produto do trabalho que é só seu. O trabalho dá liberdade de escolha e liberdade para pensar. O trabalho dá o direito de haver, depois do dever estar trabalhado e entregue.

Nesta revista fala-se de algumas boas e ambiciosas metas atingidas e de atos e ações das quais nos orgulhamos. Continuamos a construir personagens que trabalham as emoções e os sentimentos. Temos uma certeza pouco suscetível de refutação: a nossa competitividade depende tanto da nossa competência técnica - alimentada com formação profissional transversal, com CTeSP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais), pós-graduações, mestrados, doutoramentos, cátedras e com muitos projetos de inovação e importação de ciência a partir de parcerias com escolas profissionais, com o IIEFP, o IPCA, o MIT, o INL, a Universidade do Minho, a FEUP e outras escolas e uni-

versidades - como depende da capacidade de gestão das emoções e dos sentimentos. E se, por acaso, me obrigassem a decidir qual precederia qual, eu apostaria no aperfeiçoamento das competências emocionais e sentimentais. Nas emoções positivas e nos sentimentos nobres. Apostaria muitas das fichas na nobreza de espírito e no bem, no belo e na verdade. Somos uma empresa de grande dimensão nacional, de média dimensão internacional, mas somos uma grande empresa emocional internacional.

Somos a empresa com um pensamento estético que nos faz tomar decisões sustentáveis económica e socialmente. Somos renascentistas nas artes e iluministas nas ideias. Interessam-nos as metas para o desenvolvimento sustentável, porque nos interessa contribuir para erradicar a pobreza e esbater as más desigualdades. Como nos interessa trabalhar em rede, cooperarmos para, através de um pensamento ecológico, termos um planeta mais homeostático e mais sustentável. Andamos a ler muito. Ler muito é ter um grande número de trabalhadores a ler por função. De muitos lerem muito depende a nossa performance competitiva e o valor económico que podemos ver subir na cadeia de valor do nosso negócio e, dessa forma, podermos pagar mais aos nossos trabalhadores, dando mais valor por menos preço aos nossos clientes.

Ler muito e ser muito boa pessoa resolve quase tudo. O nosso clube de leitura formal estará concluído no primeiro semestre de 2020.

Interessa-nos pescar para a leitura e para a escrita para podermos dar a ganhar mais e ganharmos mais de forma mais justa.

Para o ano novo a formação em neurociência e nas disciplinas de psicologia social, na economia comportamental, na antropologia, artes, arquitetura, filosofia e workshops sobre meditação, espiritualidade e silêncio, complementarão a construção deste homem e mulher sensitivos em modo de alerta, para que tudo o que por nós for feito seja feito com arte, beleza e justiça, com assento na equidade para o bem-estar do maior número de pessoas. Temos projetos de economia comportamental e lemos os psicólogos sociais, como temos de continuar a ler, para procurar a transcendência, António Damásio, Bertrand Russell, Theodor Adorno, Walter Benjamin, Agostinho da Silva, Fernando Gil, Eduardo Lourenço, Frei Bento Domingues, Tolentino Mendonça, Wittgenstein, Adam Smith, David Ricardo, Keynes, Hayek, Hobbes, Hegel, Kierkegaard, Michel Foucault, David Hume, Stuart Mill, John Locke, Rousseau, Gilles Lipovetsky, George Steiner, Martha Nussbaum, Max Weber, Espinosa e ler os poetas como Maria Rilke, ou Herberto Helder, Nuno Júdice, Zetho Cunha Gonçalves, Luandino Vieira, Sebastião Alba e o eterno e múltiplo Pessoa.

Para quê? Numa empresa da indústria da engenharia investir o precioso tempo da tecnologia, investir o sacro tempo do ecrã e do digital a ler os poetas, os artistas e os filósofos. Para quê? Qual a utilidade? Sim. Ainda se pergunta. E nós respondemos. Para o mesmo. Para ganhar plasticidade, oxigenar o cérebro, ativar os neurotransmissores responsáveis pelas sinapses que dão origem ao bem-estar, ao prazer e à felicidade, dar a ganhar e ganhar onde outros não veem o que vemos a partir destes pontos de apoio, destes abrigos antinucleares que nos protegem do mal, da fealdade e da mentira.

Só dois apontamentos, já que a seguir nos textos dos nossos autores se fala do que fizemos e merece ser enfatizado. Em 2019 aprendemos a saborear a independência financeira, a liberdade da independência financeira. Fechámos 2019 a crescer no volume de negócios e com net debt/EBITDA negativo.

Inaugurámos um novo spot no jardim Teresa Gonçalves Gomes, o spot da meditação, que deveria ganhar o nobel de arquitetura. Instalámos uma obra do Vhils, de uma beleza só vista, em homenagem aos nossos pais.

Que esta ânsia de fazer negócios continue assente neste tipo de *ethos*.

mãe teresa e pai domingos

Os nossos pais estão imortais no nosso coração, apenas partiram para uma longa viagem onde nos encontraremos mais tarde.

Não era bem saudade o que sentíamos. Não sabíamos o que era, não conhecíamos bem o que faltava.

Havia uma energia de sol, uma energia espiritual nas nossas vidas que nos ajudava a fazer escolhas humanistas. Existia um *nudge* suplementar cósmico que nos acertava e confirmava o caminho que devíamos seguir.

A lembrança cravada na nossa alma continuava forte, mas precisávamos de mais. Pretendíamos, talvez, uma espécie de onnipresença mais inteira. Tentámos. Conseguimos.

Esta obra de arte, que é mais do que uma homenagem que o Vhils aceitou fazer para o nosso *campus*, resolveu a falha que desconhecíamos, mas teimava em persistir.

Agora sim, outra vez através da arte, encontramos o que procurávamos.

Beijos dos “dst’s”.





549 obras adjudicadas

2019 foi um ano em que a nossa principal atividade, a engenharia e construção, continuou a somar vários projetos concluídos e conquistou novos estimulantes desafios. Com inúmeras empresas qualificadas nas mais diversas áreas e especialidades, temos cada vez mais capacidade de dar uma resposta integrada, com soluções tecnologicamente evoluídas, aos diversos desafios do mercado nacional, mas acima de tudo internacional. Isto permite-nos atuar a um nível muito elevado de qualidade de execução e cumprimento de prazos rigorosos.

Iniciámos o ano com a assinatura do contrato de arrendamento e entrega do edifício *Urbo Business Centre* ao BNP Paribas, um dos mais prestigiados e distintos edifícios de escritórios. Na cerimónia, José Teixeira, presidente do **dstgroup**, destacou a componente estética e inovadora do edifício, mas também o seu cariz sustentável do ponto de vista ambiental. Para Fabrice Seguí, presidente executivo do BNP Paribas em Portugal, “este edifício será uma referência para os clientes, colaboradores e parceiros”. Um projeto promovido pela **dstrealestate**, a nossa empresa do ramo imobiliário, que recebeu inúmeras distinções e prémios ao longo do ano.

Ainda a Norte, inaugurámos a obra de construção do Intercetor de Rio Tinto, que foi muito além de um projeto hidráulico para resolver os problemas de poluição. Tratou-se também de um projeto paisagístico, que fez com que existisse a partir de então “um território fantástico para poder ser fruído e visitado por toda a gente de Rio Tinto”, disse o ministro do Ambiente,



Urbo Business Centre - Matosinhos

Matos Fernandes, na cerimónia de inauguração, referindo-se ao passadiço de 6,5 quilómetros e restantes áreas de descanso, lazer e convívio. Um extraordinário desafio que assumimos e cumprimos com destaque, contribuindo para a eliminação de uma das manchas de poluição mais preocupantes na Área Metropolitana do Porto.

Também a empreitada de Modernização do Troço Caíde-Marco de Canaveses, na Linha do Douro, foi inaugurada em 2019 depois de ter recebido a visita do primeiro ministro, António Costa, do ministro do Planeamento e das Infraestruturas, Pedro Marques, e do Secretário de Estado das Infraestruturas, Guilherme d’Oliveira Martins. Este projeto contou com o envolvimento de

algumas empresas do grupo, nomeadamente, a **dst**, a **dte** e a **dstrainrail**, que deram uma resposta eficaz ao desafio da eletrificação, mas também de outras melhorias na infraestrutura ferroviária e estações, incluindo em três túneis centenários que viram a sua segurança reforçada.

Mais a Sul, rumamos até Beja, onde inaugurámos a obra de construção do Subsistema de Adução da Magra: Estação de Tratamento de Água e Condutas Adutoras. O projeto pressupôs a construção de uma infraestrutura capaz de receber as águas brutas captadas na albufeira da Magra e sujeitá-las a um grau de tratamento que permitisse produzir uma água própria para o consumo humano, com características



Subsistema de Adução da Magra - Beja

físico-químicas que cumprissem a legislação aplicável a este setor.

Ainda em Beja, a **dstsolar** concluiu a construção da Central Fotovoltaica de Cuba, para a EDIA, pelo valor de 1 055 646 euros. Este projeto tratou-se da primeira instalação de 1MW em estrutura flutuante numa estação elevatória construída em Portugal.

No que diz respeito à conquista de novos desafios ao longo deste ano, lançámos a primeira pedra da empreitada do Sistema Intercetor e de Desvio da Área Urbana de Esposende, no âmbito da Proteção e Gestão de Riscos, Cheias e Inundações deste Município. O projeto consiste na construção de um sistema capaz de interceptar as águas

pluviais excedentes e encaminhá-las a norte até ao Mar e a sul até ao Rio Cávado, de forma a resolver os problemas de drenagem de terrenos agrícolas e das inundações na cidade de Esposende, que colocam em risco a população e causam elevados danos no património público e privado. A naturalização do futuro canal do sistema intercetor consistirá numa extraordinária obra de Engenharia Natural da Europa e será completada por um caminho pedonal em toda a sua extensão.

Descendo até à capital, a nossa construtora **dst** venceu o concurso para a nova empreitada de ampliação e renovação da estação de Arroios, em Lisboa. Também a **dte**, a nossa empresa de instalações espe-

ciais, estará envolvida neste projeto.

Através de diversas insígnias do grupo, nomeadamente, a **dst**, a **dte**, a **tgeotecnia** e a **tbetuminoso**, seremos os responsáveis pela construção do *Lisboa Retail Park*, uma nova superfície comercial com cerca de 10.900 m² que nascerá na capital, já no próximo ano. A vasta experiência das diversas empresas envolvidas neste projeto na construção de superfícies comerciais, o prazo de execução muito ambicioso, bem como os processos construtivos inovadores veiculados aos projetos do grupo, a par da forte consciência ambiental desenvolvida, foram determinantes no processo de seleção.

Em Oeiras, a **dst** tornou-se responsável pela construção da nova sede da PHC que terá uma área útil de 4.000 m² e capacidade para receber 250 pessoas. Este edifício destaca-se pela complexidade da estrutura de betão armado preconizada com lajes suspensas por tirantes.

Em Cascais, a **dst** e a **dte** foram selecionadas para a construção de uma nova residência de estudantes com 301 estúdios, a *Smart Studios Carcavelos*, com abertura prevista para o segundo semestre de 2020. A empreitada prevê a construção de um edifício de raiz, com sete pisos, dois dos quais para estacionamento subterrâneo, perfazendo um total de 13.000 m² de área edificada. Para além disso, conta com espaços de *co-living* e de reuniões preparados para os estudantes, mas também para o *staff* da nova *School of Business and Economic* e da nova Escola de Comunicações da NATO.

Além-fronteiras, o destaque vai, como habitual, para a **dte** e para a **bysteel** que continuam a dar um exemplo extraordinário do seu trabalho fora do mercado nacional. Em França, a **dte** continua a conquistar novos projetos com clientes já consolidados. A gigante francesa Eiffage Construction Équipement adjudicou-lhe a reconstrução da *Maison de Jeunes*, uma instituição em Paris, que apoia e acompanha crianças, adolescentes e jovens que se encontram em situações fragilizadas. A empreitada ronda no total os 7,2 milhões de euros, dos quais 470 mil são para trabalhos de AVAC e hidráulica. Recorde-se que no ano anterior, a Eiffage já tinha entregue à **dte** a requalificação e transformação de uma central de correios num centro de formação, também em Paris, que lhe permitiu um encaixe financeiro de 1,4 milhões de euros.

Inserido no quarteirão sustentável de Pointe de Trivaux, também em Paris, o arrojado e inédito complexo desportivo de Meudon é mais um projeto com uma solução integrada assinada pelas **bysteel** e **bysteel fs**. Debaixo de um campo de futebol de 11 encontram-se um ginásio, um muro de escalada, *courts* de pádel e *squash* e ainda uma pista de patinagem sobre gelo onde vigas metálicas com 2,5m de altura vencem um impressionante vão de 45m. Focado na sustentabilidade e na ecologia, este complexo conta com soluções como o reaproveitamento do calor gerado pelas máquinas de gelo da pista de patinagem, fachadas a sul e oeste projetadas de forma a otimizar os ganhos térmicos e alumínicos e as águas pluviais são ainda aproveitadas



Grand Central Saint-Lazare - Paris

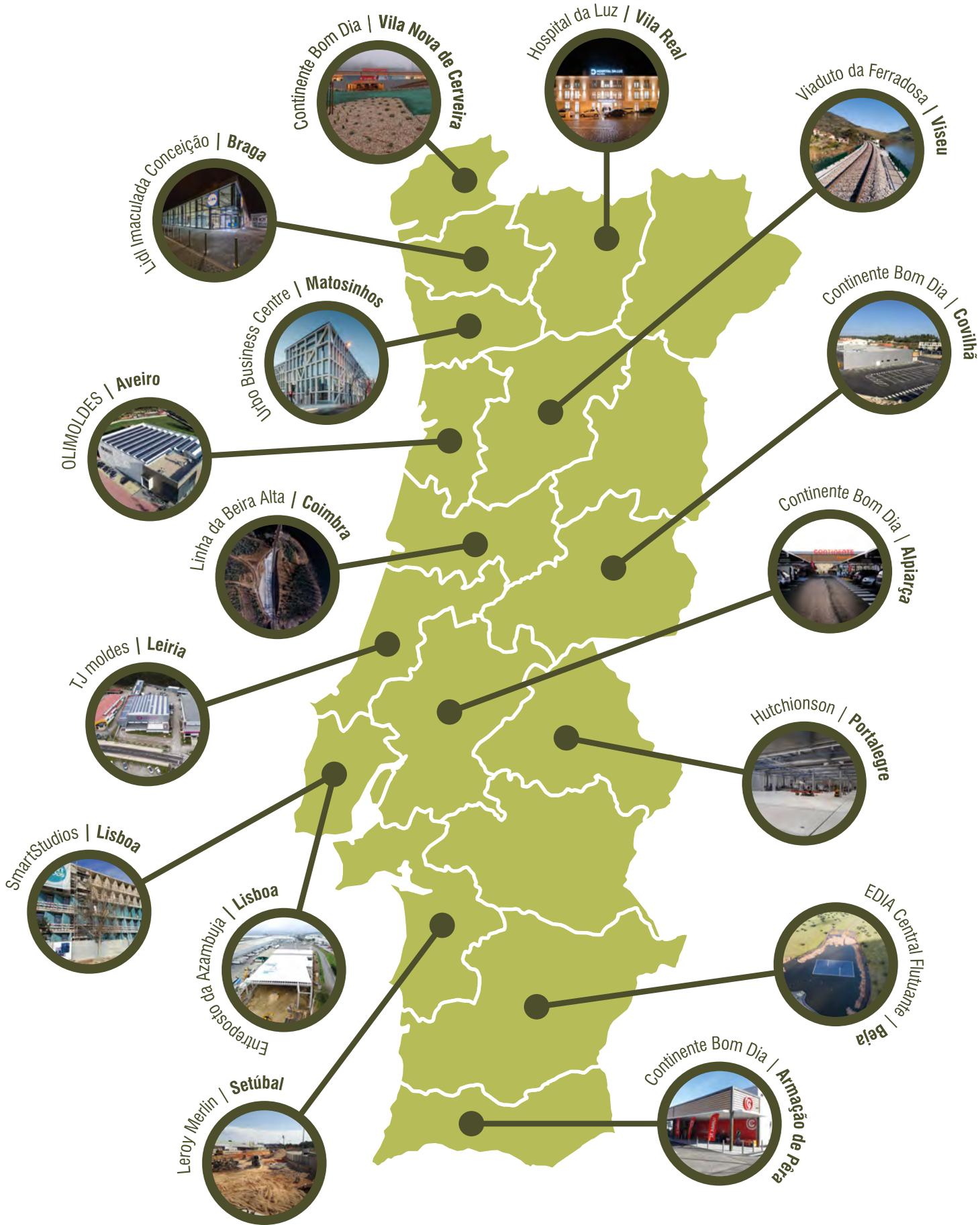
pelo campo de futebol, permitindo assim não sobrecarregar a rede pública em caso de chuva extrema.

Ainda na capital francesa, a **bysteel fs** tem a destacar o projeto na *Grand Central Saint-Lazare*, no qual é responsável pela execução do sistema de fachadas e mais um na rua de Amsterdam, através do qual, numa homenagem ao impressionismo, o arquiteto Jacques Ferrier se inspirou no quadro “*Londres, le Parlement. Trouée de soleil dans le brouillard*”, do pintor Claude Monet, para desenhar uma fachada deste projeto que, com o sistema de lâminas coloridas instalado pela **bysteel fs**, recriou a famosa obra de arte. Com as obras de expansão do aeroporto de Schiphol, em Amesterdão, ainda

a decorrer, a **bysteel** continua na linha da frente do setor aéreo. Desta vez, por terras de sua majestade, começou a construir a que será uma das primeiras torres de controlo aéreo remotas do mundo e a primeira do Reino Unido. Projetada pelo gabinete Pascall + Watson, a nova torre do *London City Airport*, terá 50m de altura, 14 câmaras de alta definição com zoom de 30x e um sistema de lâminas de vento para manter as lentes livres de insetos ou poeiras.

Perante estes projetos, 2020 marcará o início de uma década de conquistas nacionais e internacionais para as diversas empresas do grupo que somam valências e um *know-how* verdadeiramente diferenciadores.

obras de 2019



dstelecom quer crescer por terra, ar e água

2019 - 1/3 de Portugal com assinatura dstelecom

O primeiro passo foi dado. A **dstelecom** definiu como missão eliminar as barreiras geográficas e permitir que todos os portugueses tivessem a oportunidade de interagir com o mundo digital através das redes de comunicações mais modernas.

Contas feitas, os resultados falam por si: o ano de 2019 fechou com 23 mil quilómetros de fibra instalada, cobrindo 400 mil casas em 100 municípios.

Com 120 mil famílias ligadas em 2019, a empresa olha para 2020 com ambição e vontade de continuar a inovar e a crescer.

Num setor dinâmico e transformacional, no qual a inovação é um desafio constante, a **dstelecom** quer continuar a crescer.

Olhando para a metáfora dos elementos terra, ar e água, a empresa de telecomunicações assume que, nos próximos anos, as energias estarão totalmente voltadas para o crescimento nestas 3 frentes.

Por um lado, com o reforço da cobertura e da capilaridade da rede FTTH em Portugal e a nível internacional (terra). E, por outro, pela extensão do modelo de rede neutra e aberta noutros âmbitos tecnológicos, fora do domínio tradicional das redes fixas e móveis (ar e água).

Crescer com os pés assentes na terra.

Em 2020, a **dstelecom** vai reforçar a cobertura nos municípios da rede atual e expandir para novos concelhos do norte e do sul do país, atingindo as 500 mil casas num total de 105 municípios.

Desta forma, cobrirá dois terços dos municípios rurais do país, com uma infraestrutura totalmente neutra, aberta e focada na prestação de serviços grossistas a todos os operadores fixos e móveis que operam em Portugal. A extensão da rede facilitará também o alargamento da oferta de serviços inovadores de IoT e *smart cities*, cujas comunicações a **dstelecom** já suporta em mais de 30 municípios portugueses.

E porque na terra não há limites, a **dstelecom** está também a trabalhar com promotores de redes abertas a nível internacional, procurando conjugar interesses para reutilizar o seu conhecimento no mundo das redes neutras de nova geração.

Propagar pelas ondas eletromagnéticas.

Depois de se consolidar no mercado enquanto multioperador da rede fibra nas zonas de baixa densidade populacional, a **dstelecom** quer agora replicar o modelo na nova componente móvel das telecomunicações – o 5G – e acelerar a sua implementação nas zonas rurais.

Para isso, quer promover, implementar e operar uma rede neutra e aberta 5G que inclua a conectividade, as torres e os equipamentos.

Para consolidar este modelo, e com vista a comprovar a solução técnica multioperador para o 5G, a empresa prepara-se para lançar um projeto piloto no Alto Minho, no primeiro semestre de 2020.

Ainda no que diz respeito ao ar, e já viajando para o espaço, a **dstelecom** está a apostar no desenvolvimento de projetos que integram comunicações via satélite, através de um consórcio que já apresentou duas candidaturas de âmbito internacional.

Mergulhar nas profundezas do oceano.

E porque não há duas sem três, também no mar a **dstelecom** pretende crescer, implantando o seu modelo neutro e aberto à nova rede de cabos submarinos que deverá ligar o continente aos Açores e à Madeira.

Para isso, tem vindo a trabalhar com operadores, governos, instituições e empresas de tecnologia para contribuir para o financiamento, desenvolvimento e operação do novo sistema.



Ricardo Salgado
CEO da dstelecom



NOC - Network Operation Center

14 prémios & distinções

Urbo Business Centre



2019

Prémios SIL

Melhor Empreendimento Imobiliário
Escritórios e Serviços

Architecture MasterPrize

Architectural Design /
Commercial Architecture

Prémios do Imobiliário Expresso / SIC Notícias

Melhor Empreendimento Escritórios

Ao longo dos últimos anos são inúmeros os nossos projetos que têm sido alvo de nomeações e distinções nos mais diversos prémios nacionais e internacionais. Para além disso, enquanto grupo empresarial promotor de uma cultura organizacional socialmente responsável, também é com orgulho que vemos as nossas políticas sociais e personalidades serem valorizadas e destacadas.

Os Passadiços do Paiva, em Arouca, venceram, pelo quarto ano consecutivo, os prémios de *Melhor Projeto Europeu de Desenvolvimento Turístico*, nos *World Travel Awards*. Este continua a ser um projeto da nossa empresa de construção, a *dst*, alvo de inúmeras distinções, ano após ano, que nos enche de orgulho.

Por sua vez, o edifício *Urbo Business Centre*, situado em Matosinhos, também se apresenta como um projeto muito promissor. Promovido pela *dstrealestate*, a nossa empresa do ramo imobiliário, com desenho do arquiteto Nuno Capa, contou com o envolvimento de outras insígnias do grupo na sua execução, nomeadamente a

Hipódromo de Longchamp



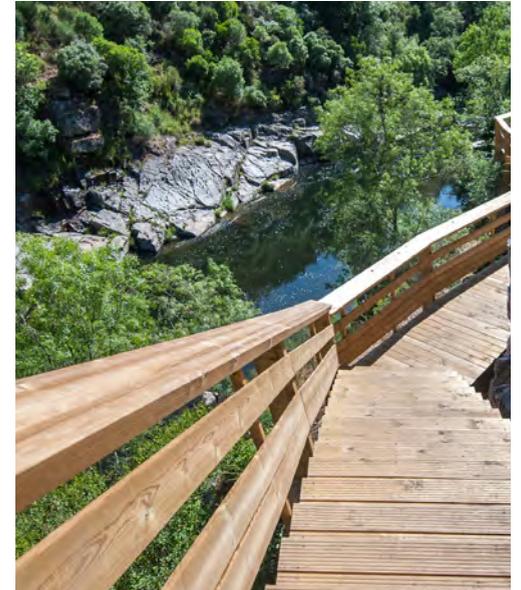
2019

European Steel Design Awards

Prémio de Mérito
Prémio do Público

Portugal Steel Design Awards

Passadiços do Paiva



2019, 2018, 2017, 2016

World Travel Awards

Melhor Projeto Europeu
de Desenvolvimento Turístico

2017

Prémio Nacional de Arquitetura em Madeira

dte (a nossa empresa de instalações especiais), a *bysteel* (a nossa empresa de estruturas metálicas) e a *bysteel fs* (a nossa empresa de sistemas de fachadas e envelopes arquitetónicos). Concluído e arrendado ao BNP Paribas no início de 2019, contou com 4 distinções só neste ano. Na primeira edição dos *Prémios do Imobiliário do Expresso e da SIC Notícias*, venceu na categoria de *Melhor Empreendimento*, na área de *Escritórios*. Já nos *Prémios SIL*, foi também distinguido como *Melhor Empreendimento Imobiliário* na categoria *Escritórios e Serviços*. A nível internacional, nos *Architecture MasterPrize 2019*, um dos mais importantes prémios internacionais na área da Arquitetura, arrecadou o prémio na categoria *Architectural Design / Commercial Architecture*. Por fim, foi ainda alvo de destaque numa das revistas internacionais mais emblemáticas na área do design e da arquitetura, a *Wallpaper**.

Outro dos projetos destacados com grande mérito foi o *Hipódromo de Longchamp*, a cargo da *bysteel*, que foi distinguido como

Designer Outlet Algarve



2018

Óscares do Imobiliário
Finalista | Centros Comerciais

Abreu Advogados



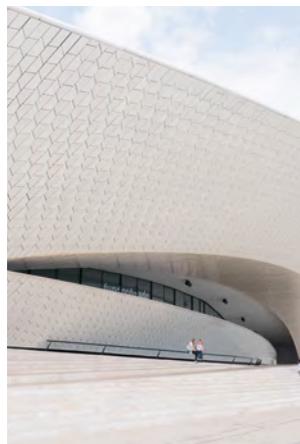
2018

Prémio Nacional de
Reabilitação Urbana
Comercial e Serviços

2017

Prémios SIL
Reabilitação Urbana | Escritórios
Prémios Construir
Melhor Edifício de Escritórios

MAAT



2017

European Steel Design Awards
Prémio de Mérito
Portugal Steel Design Awards
Prémio Empresa de Metalomecânica
Prémios Construir
Melhor Projeto Privado

Lisbon 8 Building



2017

Prémios Construir
Melhor Edifício Residencial
Prémio Nacional de
Reabilitação Urbana
Melhor Intervenção na
cidade de Lisboa

Terminal De Cruzeiros Do Porto De Leixões



2017

Edifício do Ano Archdaily
Melhor Edifício Público

melhor projeto nos *Portugal Steel Design Awards*, promovido pela Associação Portuguesa de Construção Metálica e Mista. Esta distinção permitiu-nos representar Portugal nos prémios Europeus. Foi em Bruxelas que recebemos o *Prémio de Mérito* e o *Prémio do Público*, dos *European Steel Design Awards*, promovido pela European Convention for Constructional Steelwork, o mais importante concurso do setor de aço que premeia, de dois em dois anos, promotores, arquitetos e construtores, responsáveis pela edificação de obras de estrutura metálica mais emblemáticas em toda a Europa. Recorde-se que já em 2017 tínhamos recebido esta distinção com o projeto do MAAT (Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia).

Por fim, no *Prémio Nacional de Reabilitação Urbana*, vimos a nossa obra do *Edifício Bela da Rainha* ser distinguida com uma *Menção Honrosa*, enquanto finalista na categoria *Melhor Reabilitação Estrutural* desta edição de 2019.

Ao nível da inovação, depois de ter sido distinguida no ano passado, na Alemanha, com o prémio *Trailer Innovation da International Trade Fair for Mobility 2018*, a AddVolt foi uma das três empresas portuguesas premiadas pela Comissão Europeia, no contexto da fase piloto do “Acelerador” do Conselho Europeu de Inovação. A AddVolt desenvolve soluções para a diminuição de gastos com combustíveis e, conseqüentemente, a redução de emissões de CO2 de camiões frigoríficos pesados e médios de corpo

rígido. É uma empresa participada pela **2bpartner**, uma sociedade do **dstgroup** gestora de fundos de *venture capital*.

Já na área da responsabilidade social, foi com orgulho que recebemos o prémio *OBCIG Empresas Integradoras*, promovido pelo Observatório das Comunidades Ciganas (OBCIG). Esta distinção deve-se, segundo a secretária de Estado, aos nossos valores e às “práticas de integração laboral de pessoas ciganas”, visto que criámos, em 2019, “oportunidades de emprego efetivo para, pelo menos, 36 pessoas ciganas através de programas como os mediadores socioculturais no âmbito do ROMED, o programa de mediação municipal ou o Programa Escolhas”.

Foi também com grande honra que vimos a nossa política de responsabilidade social ser distinguida num meio de comunicação social, ao lado de grandes marcas e referências nacionais, tais como, a Delta Cafés, a EDP e a Super Bock. No mesmo âmbito de análise, o nosso presidente foi alvo de inúmeras distinções pela sua filosofia empresarial distinta. Foram diversas as reportagens especiais nos mais variados meios de comunicação nacionais, que procuraram conhecer um pouco melhor o nosso presidente, a sua história de vida, a sua política organizacional e a forma distinta como gere um grupo empresarial com mais de 1600 trabalhadores, sendo destacado como um líder de sucesso nacional.

recursos humanos no dstgroup

Mentorias

O processo de Mentorias surgiu como um alicerce estrutural à cultura e à psique de um “**dst**”. O novo trabalhador fará parte de um processo de mentorias em que será orientado durante 12 meses por um “**dst**” sénior.

“Abraça o teu novo colega de trabalho!”

Testes Psicotécnicos

A aplicação dos testes psicotécnicos iniciou em 2019, para suprir a necessidade de compreensão das características comportamentais dos indivíduos e a sua inteligência emocional.

Benefícios **dstgroup**

São mais de 60 os benefícios que o **dstgroup** oferece aos seus trabalhadores. Se és trabalhador do **dstgroup**, não te esqueças que podes acompanhar a atualização na intranet ou contactando os RH.

Comunicação de novos “**dst**’s”

O processo de comunicação ganha uma camada de maturidade ao dar a conhecer os novos “**dst**’s” no seu 1º dia de trabalho. Somos 1772, sendo 298 admitidos em 2019, que soma com 41 estágios profissionais e 58 estágios curriculares.

“Sejam bem vindos!”

Pós-Graduação “Das Humanidades à Liderança”

Uma vez mais, o tema das relações humanas é protagonista para formar os “**dst**’s” nas variadas áreas de negócio. Iniciou em março de 2019 com a participação de 26 “**dst**’s”, destacando disciplinas como economia comportamental, teoria dos jogos, lógica e pensamento, de modo a fortalecer o saber e o intelecto de cada um.

“Uma grande aposta, com um resultado certamente diferenciador!”

Pós-Graduação em Gestão

Reforçando a estreita ligação entre a Universidade do Minho e o **dstgroup**, o presente curso iniciou em agosto de 2019, com a participação de 25 “**dst**’s” e com disciplinas como contabilidade e finanças, desenvolvimento comportamental e gestão de operações. No final, o objetivo é aumentar a plasticidade mental dos nossos quadros.

Feiras de Emprego

Marcamos presença na feira de emprego de S. Vítor, em Braga, no evento GrowUp no IPCA, no evento Ampulheta no ISMAI e em diversas iniciativas na UMinho: Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Mecânica, Empower Minho 3.0 e na Start Point.

Novos Mercados

A entrada em novos mercados fortalece o grupo, fortalece o nosso saber e dá a perspetiva futura de crescimento e a ambição que tanto nos caracteriza.

Sessões de Acolhimento

As sessões de acolhimento estão de volta e mais personalizadas. Além da presença do Presidente do Conselho de Administração, José Teixeira, os novos “**dst's**” terão a oportunidade de conhecer os demais colegas que acabam de chegar.

Plano Anual de Formação

No ano de 2019 foram realizadas 1.280 ações de formação no **dstgroup**, nas quais estiveram envolvidos 1266 trabalhadores num total de 12.535 horas de formação. Houve um aumento significativo de formação relativamente a 2018.

“Coopera +, Participa +!”

Projetos de Inovação

Em 2019 os projetos de inovação iniciam as suas linhas orientadoras fazendo antever os desafios relativos ao “*Employee self-service*” e à nova plataforma de recrutamento.

“Se ainda não estás bem, inova-te!”

Inquérito Anual de Satisfação dos Trabalhadores

Decidimos saber, decidimos escutar os trabalhadores, de forma a identificar ações que assegurem bons níveis de desempenho no trabalho e que garantam a rentabilidade do grupo.

“Coopera, Participa, Promove a Mudança!”

Equipa de Recursos Humanos do **dstgroup**



sustentabilidade no dstgroup

Não é estranho o **dstgroup** ter escolhido a publicação de um artigo sobre sustentabilidade. Esta é uma das palavras que mais se ouviu no ano de 2019, não sendo por isso surpresa estar na lista para a escolha da palavra do ano em Portugal.

Este não é um termo de agora, mas ganha cada vez mais peso. A preocupação com a sustentabilidade está no nosso dia-a-dia: projetos sustentáveis, métodos de produção sustentáveis, mobilidade sustentável, consumo sustentável...

Mas não se pode dizer ou escrever sustentabilidade e esperar que a mudança ocorra por si só. Cada um de nós tem que desempenhar o seu papel para passar da intenção à ação. A perceção de que esta é uma responsabilidade dos outros está fora de moda e não pode acontecer. É inegável que este comboio está em andamento, sem previsão para abrandar. Todos nós podemos contribuir.

Assistimos a uma mobilização das camadas mais jovens da sociedade, que não se cansam de mostrar as suas preocupações, procurando combater a apatia de líderes mundiais. Mas neste último grupo, também encontramos aqueles que não baixam os braços e que pretendem a implementação de medidas concretas por todos os países, para combater as alterações climáticas. Uma prova inequívoca dessa preocupação, foram as várias cimeiras realizadas em 2019 para que os líderes mundiais alcançassem um compromisso no combate às alterações climáticas, sendo exemplo, a *Cimeira do Clima* e a COP25.

A mobilização ganha cada vez mais peso, porque nos apercebemos da urgência para a tomada de decisões. Os fenómenos meteorológicos extremos (ex. ondas de calor, seca prolongada, chuvas torrenciais e alterações bruscas de temperatura) são cada vez mais frequentes, oriundos principalmente do aumento das emissões de dióxido de carbono (CO₂) e não nos permitem cair no conformismo.

As mudanças verificadas no clima, nas cidades, na população, nos recursos disponíveis contribuem para a alteração da forma como as organizações interagem com o que as rodeia.

As grandes organizações preocupam-se com o impacto que a sua atividade pode ter no meio envolvente e no **dstgroup** não somos exceção. Estamos alinhados com os objetivos do desenvolvimento sustentável, sendo estratégia do grupo integrá-los em todos os seus projetos.



Patrícia Pinto
Diretora do Departamento de Ambiente do **dstgroup**



Agregados reciclados produzidos na **tagregados**

Desde cedo que o grupo demonstra preocupação na implementação de soluções mais eficientes tendo, ao longo dos anos, vindo a alterar hábitos e comportamentos e implementado medidas para garantir melhorias no seu desempenho, estando algumas delas associadas à melhoria do seu desempenho ambiental. Como exemplo, pode-se enumerar a alteração de sistemas de iluminação, a colocação de redutores de caudal, a instalação de módulos fotovoltaicos, a colocação de contentores para a separação de diferentes tipos de resíduos, a otimização da gestão da sua frota, entre tantos outros.

Aliado ao conceito de sustentabilidade também está subjacente o conceito da economia circular, tendo igualmente aqui as empresas do **dstgroup** um papel ativo na implementação do mesmo. A **bysteel**, através do aproveitamento de materiais sobrantes da sua atividade, esteve envolvida na produção de peças de design, em colaboração com o IPCA (Instituto Politécnico do Cávado e do Ave), e a **tagregados** está, de forma mais consistente, alinhada através da produção de agregados reciclados a partir de resíduos de construção e demolição (RCD) que recebe nas suas instalações.

Uma das formas de evidenciar o desempenho é a publicação do caderno de sustentabilidade. No ano de 2019, o **dstgroup** publica o terceiro caderno de sustentabilidade, no qual além de apresentar as diferentes áreas de atuação do grupo, demonstra a todos os interessados a evolução do desempenho, visto apresentar valores de anos anteriores. Neste caderno apresenta-se essencialmente informação relativa aos domínios social e ambiental, uma vez que a informação do domínio económico é relatada no Relatório e Contas.

Consideramos que temos margem de progressão na apresentação deste caderno e, em 2020, vamos ter novidades!



Peças de design produzidas a partir de materiais sobrantes no workshop com o IPCA

formação no dstgroup

Apoiar e investir na formação profissional é uma vantagem competitiva no que diz respeito à captação e retenção de talento uma vez que há um compromisso genuíno para com os trabalhadores.

Valorizar a aprendizagem em contexto de trabalho, consolidar as competências atuais de cada trabalhador que ajudem a destacar o talento individual em determinadas áreas e apostar em formação superior através dos protocolos com universidades, em que haja programas específicos e ajustados para determinados grupos, continua a ser uma prioridade assumida pelo **dstgroup**.

Estes modelos flexíveis de organização da formação promovem um ambiente competitivo saudável.

Existe uma estratégia empresarial de formação clara e continuada que envolve todos os intervenientes do processo, a começar pela administração, fazendo a articulação com as chefias e trabalhadores, havendo uma conciliação de programas e envolvimento direto no conteúdo programático das entidades formadoras e de ensino.

No ano de 2019 foram realizadas **1280 ações de formação** no grupo, nas quais estiveram envolvidos **1266 trabalhadores**



innovation talk - startups

num total de **12.535 horas de formação**.

Houve um aumento significativo de formação relativamente a 2018, no qual se verificaram 474 ações de formação e 3504 horas de formação. O **dstgroup** continuará a investir na formação sob a premissa de que é essencial acrescentar camadas de saber ao longo de toda a carreira dos seus trabalhadores.

A aposta incidiu em diversas áreas de formação:

- Foi dada continuidade à metodologia 5S e Kaizen através de ações de sensibilização, formação em obra e também para trabalhadores de escritório;

- Primeiros Socorros e Emergência para vários perfis de trabalhadores;

- Ações de formação em Segurança em obra mas também a Formação Básica de Segurança, assim como a continuidade na Formação Ferroviária e de Seccionadores;

- Tivemos formações na área da Legislação, Código da Contratação Pública, RGPD e Direito do Trabalho;

- Línguas Estrangeiras, Inglês e Francês, com dois níveis em cada e que daremos continuidade em 2020;

- Mais uma vez a área da Comunicação não foi esquecida e realizou-se, à semelhança dos anos anteriores, A Oficina de



Expressão Oral, promovida pela Companhia de Teatro de Braga (CTB), sob a responsabilidade de Rui Madeira (diretor da CTB), nome bem conhecido nesta área e que é sempre uma mais valia para o sucesso desta formação;

- Gestão de Stress e de Conflitos bem como Gestão do Tempo, que são sempre formações a registar boas taxas de adesão;
- A Pós-Graduação realizada pela Universidade Católica de Braga, Das Humanidades à Liderança, foi uma formação direcionada para funções específicas dentro de alguns departamentos e na qual se estudaram temas como Liderança, Psicologia, Economia Comportamental, Comunicação e Negociação;

ção;

- A Pós-Graduação da UMinhoExec, Curso de Gestão, mais um protocolo com a Universidade do Minho que dá aos nossos trabalhadores ferramentas de excelência na sua performance laboral, desta vez na área da gestão, economia e finanças;
- Outros cursos da área Financeira e Contabilística foram realizados assim como os habituais cursos em que a continuidade da formação é fundamental;
- Como as noções de segurança devem ser atualizadas e lembradas, foram também desenvolvidos cursos nas áreas de Condução de Obra, Empilhadores, Trabalhos em Altura, Logística, Plataformas, Mano-

bradores de todo o tipo de equipamento e condutores de via interdita;

- Manteve-se, como habitualmente, a continuidade nos cursos das áreas base para a Engenharia, tais como, Excel, AutoCAD, MSProject e CCS. Apostou-se, ainda, em softwares mais específicos como BIM e Solidworks;
- A aposta na Inovação manteve-se ao nível de formações de Projetos de Inovação e ainda as habituais sessões de **innovation talks**;
- Marketing Digital foi sobretudo uma aposta interna mas que resultou bem e será dada continuidade em 2020, não apenas em número de trabalhadores envolvidos mas também no aumento do número de horas do curso.

Não obstante à imposição legal do número de horas de formação que o empregador tem que proporcionar aos trabalhadores, os benefícios da formação são cada vez mais percecionados e valorizados, tanto na vertente profissional como no âmbito pessoal. Assim, em 2020 faremos mais e sempre em estreita articulação com todos os trabalhadores.

Cláudia Delgado, responsável de formação do **dstgroup**

eficiência energética no dstgroup

Alinhados com os objetivos de desenvolvimento sustentável, centrados na preocupação com a proteção ambiental e conscientes da necessidade constante de redução de consumos e custos para o grupo, surge um triângulo de forças que deu origem ao *Enlightened Project*. Trata-se de um projeto centrado na preocupação com a eficiência energética do **dstgroup**, que procura melhorar o uso das fontes de energia.

Com o objetivo de monitorizar e controlar todas as instalações do grupo, através de medidas de redução e/ou otimização de consumo e melhoria da qualidade das condições de trabalho proporcionadas a todos os trabalhadores, a **dte** implementou no complexo do **dstgroup**, desde o início do ano de 2019, o *Enlightened Project*. Todas as instalações foram alvo de intervenções, desde áreas administrativas a áreas fabris, passando pelos armazéns, arruamentos, parques de estacionamento e áreas sociais.

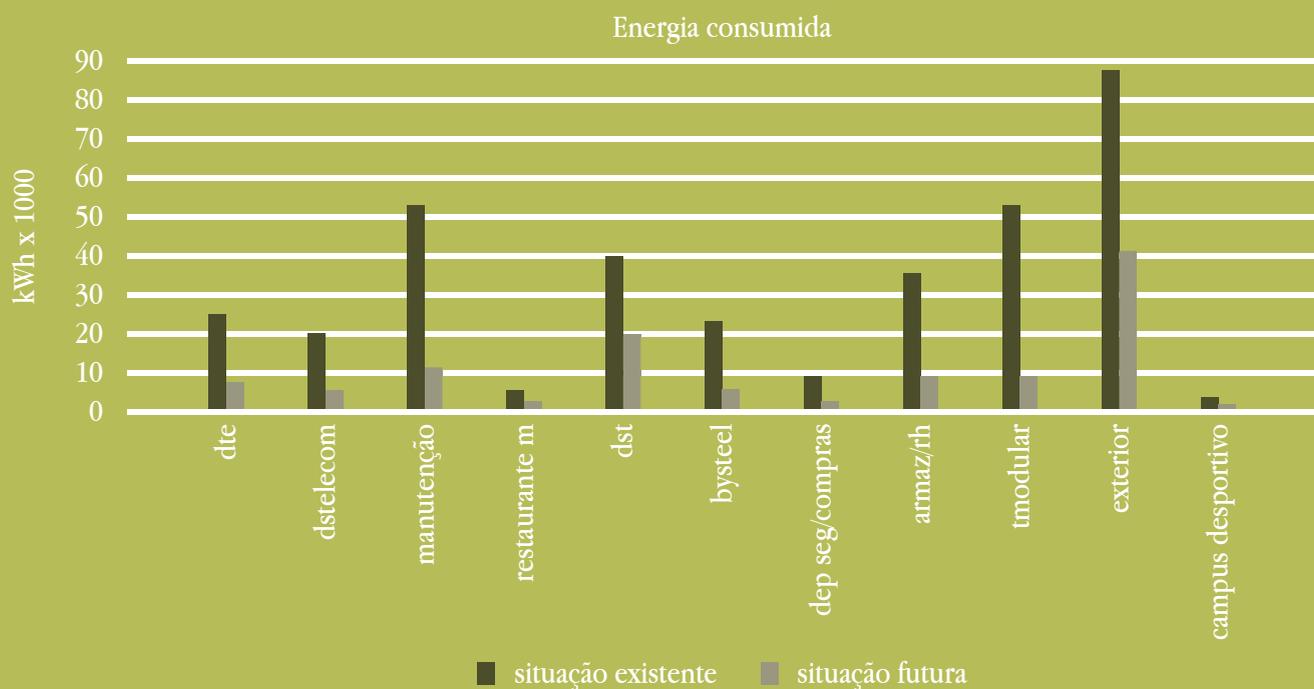
O processo de implementação do projeto divide-se em duas fases. A primeira consistiu na substituição de toda a iluminação de tecnologia antiga, por tecnologia de diodo emissor de luz, mais conhecida por iluminação LED (*Light Emitting Diode*), que se caracteriza por ser a tecnologia de iluminação mais eficiente, com lâmpadas mais duradouras, mais rápidas e sustentáveis. Já na segunda fase, a decorrer até ao 1º semestre de 2020, irá dotar-se o complexo do grupo de um sistema de controlo geral de iluminação, nas ordens de consumo, assim como de uma rede alarmística dos circuitos principais e prioritários, que vai permitir ter conhecimento, controlo e gestão dos consumos e dos problemas em tempo real.

Com a implementação deste projeto prevê-se uma redução significativa da potência instalada e conseqüentemente da energia consumida, bem como da emissão de CO₂. O gráfico e o quadro abaixo refletem os dados do estudo que foi feito para se dar início à implementação do projeto.

Redução da potência instalada	56%
Redução da energia consumida	69%
Consumo atual em iluminação / ano	365.680,96 Wh
Consumo que se prevê após intervenção total / ano	112.321,85 Wh
Toneladas de CO ₂ que se prevê reduzir / ano	190,02
Total de árvores protegidas com a redução da emissão de CO ₂ / ano	950



Paulo Ferreira
Encarregado da dte

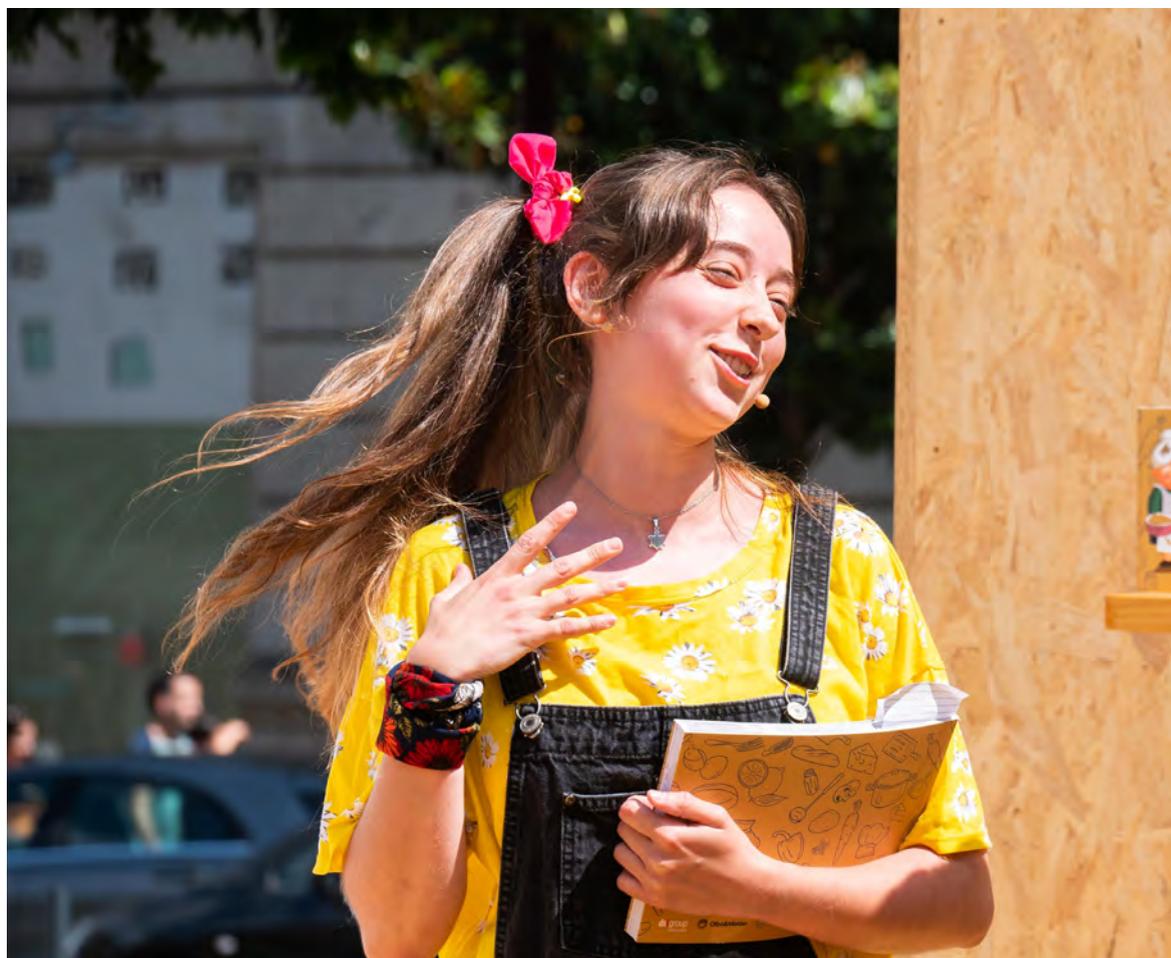


300.000 € em responsabilidade social

Acreditamos, defendemos e materializamos que as “grandes histórias se escrevem com valores no coração dos homens”. A solidariedade é um dos principais valores que deve pautar toda a nossa ação pessoal e profissional. Nesse âmbito, procuramos continuamente pautar a nossa ação por uma conduta social e ambientalmente responsável.

Continuámos a estar próximos das instituições de ensino e atentos às suas necessidades. Neste sentido, assinámos mais um protocolo com o IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave – que tem como objetivo fomentar atividades de investigação aplicada, visando a inovação nas áreas industriais da automação, da mecatrónica e da robotização na indústria da construção. Esta parceria permitir-nos-á participar em projetos de interesse comum, visando a especialização de métodos produtivos e de novos desenhos económicos com enfoque na especialização inteligente.

Também promovemos o *Circular Design Workshop*, destinado a estudantes do curso de Design Industrial do IPCA, com o propósito de dar uma nova vida a resíduos e desperdícios dos nossos trabalhos na expansão do Aeroporto de Schiphol. Este *workshop*, que decorreu na fábrica da **bysteel fs**, abordou a questão da economia circular fora do foco restrito das ações de gestão de resíduos e de reciclagem, levando-nos a repensar os métodos da engenharia atual e a introduzir o conceito de ecodesign. Os



Espaço dst - Feira do Livro de Braga 2019

resultados foram sobejamente superados e as peças criadas encontram-se espalhadas pelo nosso complexo.

Por sua vez, os melhores alunos de Engenharia Civil da Universidade do Minho, sentiram novamente o nosso apoio, com a atribuição de nove bolsas de mérito, mais duas novas bolsas que somam às sete dos anos anteriores. Eurico Soares, administrador da **dst**, considera este apoio um “investimento, no sentido de ter um retorno, que é angariar para o **dstgroup** estes jovens estudantes, que são os melhores. Dos estagiários que chegam ao grupo, cerca de 90% são contratados. O interesse do grupo nos formandos da UMinho não se cinge à Engenharia Civil. Contratamos, por ano, mais de

20 quadros formados na Universidade do Minho”, garante o administrador.

Por outro lado, no âmbito da nossa política de promoção da saúde, alimentação saudável e bem-estar, aliámo-nos a uma iniciativa inédita na cidade de Braga: a 1ª Maratona de BTT, cujo circuito passou pelo complexo do grupo. Abraçámos ainda um projeto na área da saúde, juntamente com mais 14 mecenas, que vai permitir a construção de 15 novos espaços no Hospital de Braga, destinados às refeições e ao convívio, com condições de excelência e um ambiente familiar e acolhedor. O projeto “A Nossa Sala” é fruto do empenho da Liga de Amigos do Hospital, que conseguiu mobilizar agentes dos mais diversos quadrantes da socie-



dade civil bracarense e que vai permitir aos utentes internados no hospital disporem de melhores condições durante uma fase mais difícil das suas vidas.

No que concerne à cultura, voltámos a concentrar os nossos esforços numa oferta cultural rica e diversificada ao longo dos 15 dias da *Feira do Livro de Braga*. Pelo **espaço dst** passaram diversos autores para apresentar os seus livros, a Nova Comédia Bracarense com a encenação de duas peças, os Sacapelástica e o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga com vários espetáculos musicais, a Companhia de Teatro de Braga com leituras de excertos da obra vencedora do **XXIV Grande Prémio de Literatura dst** – Estuário, de Lídia

Jorge, a Animantes com espetáculos para crianças, a Bogalha com um *showcooking*, a Rádio Universitária do Minho (RUM) com uma emissão ao vivo e um ciclo de conversas com escritores e, por fim, a **zet gallery** com exposições de arte e conversas com artistas.

Pelo quarto ano consecutivo, continuámos a apoiar o programa semanal da RUM, *Livros com RUM*, bem como o ciclo mensal *A Literatura e os Autores ao vivo*, por onde já passaram nomes premiados como Manuel Alegre, Mário Cláudio, Daniel Jonas e Lídia Jorge (vencedores das últimas quatro edições do **Grande Prémio de Literatura dst**).

Como forma de assinalar o Dia Mundial do Teatro, renovámos o protocolo de mecenato com a Companhia de Teatro de Braga, numa comemoração solidária, oferecendo bilhetes para o espetáculo *A Antiga Mulher*, a todos os nossos trabalhadores, já que as receitas da bilheteira reverteram na totalidade para Moçambique que, na altura, tinha sido fortemente devastado pelo ciclone Idai. Os nossos trabalhadores responderam positivamente ao apelo já que representaram 50% do público do espetáculo.

Apoiámos a Fundação de Serralves, celebrando um protocolo de adesão como membro Fundador, por um período de quatro anos, que vai permitir a sua abertura aos mais diversos públicos, de uma forma consistente com os seus objetivos estraté-

gicos, assegurando simultaneamente a sua sustentabilidade e a prossecução do seu projeto cultural.

Ainda centrados nas artes, mas desta vez direcionados para o cinema, fomos os mecenas do DOBRA, o primeiro Festival de Cinema Documental de Braga, que resultou de sinergias entre várias instituições e que se destacou pelo seu cariz predominantemente pedagógico. Com resultados muito positivos, o festival decorreu entre os dias 25 e 26 de novembro e envolveu mais de 3500 alunos da cidade, uma iniciativa promovida pela equipa do Plano Nacional de Cinema do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante, em colaboração com o Espaço Vita e que contou com a programação do Porto/Post/Doc. A iniciativa contou ainda com uma sessão aberta ao público no último dia do festival, na qual foi exibido o filme *Hamada*, de Eloy Domínguez.

Mantivemos o nosso apoio aos Bombeiros Voluntários de Braga, à Habitat for Humanity, à Conferência Alumni da Universidade do Minho e ao Banco Alimentar (cedendo viaturas para transporte de alimentos e recrutando equipas de voluntários). Apoiámos a ANADO - Associação Nacional de Apoio a Doentes Oncológicos, o Grupo Desportivo Areosense e um Documentário sobre o Festival Paredes de Coura. No Natal, as nossas ofertas reverteram para a Associação Bracarense dos Amigos dos Animais (ABRA).

esposende smartcity

Hoje, a temática das *smart cities* assume um papel preponderante na definição de estratégias sociais, económicas e da própria transformação digital nos territórios. Um dos reflexos dessa importância é o facto de as *smart cities* serem hoje um *cluster* do país e isso afirma uma oportunidade na definição de estratégias de coesão e desenvolvimento territorial nunca antes possibilitadas.

O conceito *Smart City* em Esposende tem como pilares a Sustentabilidade, as Pessoas, o Território e a Arte, e como grande propósito a qualidade de vida das populações. Em causa está a aplicação da tecnologia em projetos estruturantes em áreas decisivas como ambiente, mobilidade, energia, cultura, património e reabilitação urbana.

O projeto é composto por cinco eixos:

A vertente Esposende cidade Analítica lançou um sistema de informação (IoT) com analítica em tempo real na área do ambiente, com implementação de sensorização para a qualidade do Ar, Ruído e Índice Ultravioleta, com aplicação móvel. Para além desta sensorização foi implementada uma rede LoRAWAN.

Esposende cidade Resiliente aposta na inovação para a prevenção das alterações climáticas. Em causa está a conservação da costa marítima, das infraestruturas da cidade e da biodiversidade existente, complementando e reforçando a atuação do Município, nomeadamente, através do projeto OMARE – Observatório Marinho de Esposende, do Next-Sea e da obra do Canal Intercetor de Esposende para a prevenção de cheias, recentemente iniciada.

Esposende cidade Preditiva prevê a integração da informação de cadastro, nomeadamente, nas áreas da gestão de resíduos, água, saneamento e pluviais e também ao nível do cadastro de iluminação pública, em sistema de informação geográfica (SIG), num centro de controlo da cidade, permitindo uma melhor gestão das operações no terreno.

O Centro de Educação Ambiental surge associado ao eixo Esposende cidade de Conhecimento e Educação, orientado para a educação dos cidadãos, através da tecnologia digital interativa, em matéria do ambiente, sustentabilidade e gestão dos recursos naturais.

Por fim, Esposende território Criativo aposta na importância da arte e da cultura, nomeadamente, por via da instalação de obras de arte em espaço público. No



Raúl Bordalo Junqueiro
Head of Smart Cities do dstgroup



arranque do projeto *Esposende SmartCity*, o Forte de S. João Baptista acolheu a instalação artística ambiental “Octo_____” de Pedro Tudela e Miguel Carvalhais. Posteriormente, foi lançada a instalação artística “Padrão do Mar” de Volker Schnüttgen, ligada ao pilar do território e “As Mulheres do Mar” de Vhils, ligada ao pilar das pessoas.

No dia 5 de setembro de 2019, Esposende lançou publicamente o seu projeto de *smart city* com os parceiros **mosaic**, IB-S e **zet gallery**, na sua componente de arte alinhada conceptualmente e matricialmente com o projeto tecnológico, pedagógico e científico, fazendo deste projeto, um projeto pioneiro no país, pelo seu binómio vencedor - tecnologia e arte.



Lançamento do projeto *Esposende SmartCity*

XXIV Grande Prémio de Literatura dst

A cerimónia de entrega do **XXIV Grande Prémio de Literatura dst** a Lúcia Jorge, pela sua obra *Estuário*, decorreu no Teatro Circo, no dia 28 de junho. Tal como habitual, contou com leituras de excertos da obra vencedora, desta vez pelo ator Pedro Lamares. A cerimónia encerrou com um espetáculo musical do trio *Elas e o Jazz*.

Lúcia Jorge nasceu em 1946, no Algarve, e é uma escritora representativa da geração da Literatura Portuguesa surgida depois da Revolução. Tendo vivido os períodos da repressão e da Guerra Colonial, bem como os anos da integração europeia, a sua obra é fortemente marcada pelas mudanças sociais e políticas do país, a que associa uma escrita de forte acento psicológico e poético. O seu primeiro livro, publicado em 1980, *Dia dos Prodígios*, marcou, com outros editados no mesmo ano, uma viragem na forma de narrar na literatura portuguesa. Depois desse livro de estreia, sucederam-se outros títulos, mas seria com *A Costa dos Murmúrios* (1988), romance que dá eco da sua vivência da guerra em África, que Lúcia Jorge



Entrega do XXIV Grande Prémio de Literatura dst

se tornaria reconhecida internacionalmente. Dos romances que se seguiram, destacam-se *O Vale da Paixão* (1998), *O Vento Assobiando nas Gruas* (2002), *Combateremos a Sombra* (2007) e *A Noite das Mulheres Cantoras* (2011), *Os Memoráveis* (2014) e *Estuário* (2018).

Além de romance, a escritora tem publica-

do ensaio, crónica, teatro, vários volumes de contos e livros para a infância. A sua obra tem sido objeto de encenações teatrais e o romance *A Costa dos Murmúrios* foi adaptado para cinema. Tem recebido diversas distinções e prémios, tanto a nível nacional como internacional. Os seus livros encontram-se traduzidos em vinte línguas.



Tem conquistado ao longo da sua carreira inúmeros prémios, tais como, o *Prémio Cidade de Lisboa*, o *Prémio Dom Dinís*, o *Prémio Ficção do Pen Club*, o *Prémio Correntes d'Escritas*, o *Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores*, ou o *Grande Prémio da Sociedade Portuguesa de*

Autores Millenium BCP pelo conjunto da sua obra. Recebeu ainda o *Prémio Vergílio Ferreira* e o *Prémio Urbano Tavares Rodrigues* na sequência da publicação de *Os Memoráveis*. O *Prémio Jean Monet de Literatura Europeta* - Escritor Europeu do Ano 2000, e a primeira edição do *Prémio ALABATROS* da Fundação Günter Grass, em

2006. Em 2015 foi-lhe atribuído o *Prémio Luso-Espanhol de Arte e Cultura*.

Lídia Jorge, viu assim, o seu mais recente romance, *Estuário* (2018), galardoado com o *Grande Prémio de Literatura dst* que, nas palavras do júri, constituído por Vítor Aguiar e Silva, José Manuel Mendes e Carlos Mendes de Sousa, venceu por unanimidade pela elevada qualidade de escrita, que absorve e reelabora fragmentos de um quotidiano mutacional, com fortes sequências efabulatórias e personagens com notória densidade social e psicológica.

O *Grande Prémio de Literatura dst*, atribuído há mais de duas décadas, assume-se já como um dos mais importantes prémios literários atribuídos em Portugal, promovido por uma empresa na área da engenharia e construção, que assenta a sua proposta de valor no apoio e valorização da cultura e das artes. O evento marcou o arranque da *Feira do Livro de Braga*, na qual contribuímos com uma diversificada programação cultural, no *espaço dst*, ao longo dos 15 dias do evento.

I Prémio de Literatura dstangola/Camões

Em parceria com o Instituto Camões lançámos, no início de 2019, o *Prémio de Literatura dstangola/Camões*, mais um prémio literário anual, no valor de 15 mil euros (a ser pago na quantia correspondente em kwanzas (Kz)), que visa distinguir trabalhos de poesia e prosa, desta vez de escritores angolanos.

O evento de apresentação pública do prémio decorreu no auditório do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua e contemplou a assinatura do protocolo de Empresa Promotora da Língua Portuguesa entre o Camões, I.P. e o *dstgroup*, através do qual nos comprometemos a apoiar o Centro Cultural Português em Luanda, onde já foi criada a *Sala de Leitura dstangola*, inaugurada pelo Senhor Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa. No âmbito deste protocolo, iremos entregar milhares de livros, no valor de mais de 12.500 euros, estando previsto um reforço de seis mil euros, em cada um dos três anos subsequentes. De entre os milhares de livros encontram-se títulos de autores



Entrega do I Prémio de Literatura dstangola/Camões

portugueses e lusófonos, livros técnicos e literatura, entre muitos outros géneros.

A primeira edição da iniciativa registou cerca de duas dezenas de candidaturas e consagrou como vencedora a obra poética “Noite Vertical”, de Zetho Cunha Gonçalves que, de acordo com o júri, constituído pelo escritor José Eduardo Agualusa, pelo jornalista e escritor Carlos Ferreira e presidido por Irene Guerra Marques, linguista e

docente na Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto, “confirma todas as qualidades de um poeta, na esteira (assumida) de Ruy Duarte de Carvalho, e também com marcas de David Mestre”.

O júri fundamenta ainda a escolha pela “experiência vivencial que resulta da recuperação de uma infância e juventude míticas, na ligação ao Huambo e Kuando-Kubango que marcaram profundamente o



autor e que o conduziram à utilização de uma linguagem rica, expressiva e com recorrências interessantes à oratura”.

Zetho Cunha Gonçalves nasceu em Huambo, a 1 de julho de 1960. Atualmente vive em Lisboa e é poeta, ensaísta, tradutor e autor de literatura infantil e juvenil. Em 2018 viu o seu nome ser proposto para o *Prémio Nobel de Literatura*.

Antes de se dedicar por completo à literatura, estudou agronomia. Está representado em várias antologias, quer de poesia, quer de ficção. Foi o responsável pela página cultural «Casa-Poema da Língua Portuguesa», no jornal Plataforma de Macau, e coordenou a secção cultural da revista África 21.

Publicou 14 livros de poesia, traduziu poemas de António Carvajal, Vicente Huidobro, William Carlos Williams, Joan Brossa e

Djalal Ud Din Rumi, e editou obras de ilustres autores portugueses tais como Natália Correia, Mário Cesariny, Eça de Queiroz e Fernando Pessoa.

Tem traduções da sua obra para alemão, chinês, espanhol, hebraico e italiano, e conta com colaborações dispersas em jornais e revistas de Angola, Brasil, Moçambique, Itália, Macau, Espanha e Portugal.

O prémio foi entregue no dia 10 de junho, no âmbito das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, na União dos Escritores Angolanos, em Luanda.

Entre outras individualidades, a cerimónia contou com a presença de Maria da Piedade de Jesus, Secretária de Estado da Cultura em Angola; João Caetano da Silva, Embaixador de Portugal; João Melo, ministro da Comunicação Social e a esposa do falecido presidente Agostinho Neto. A cerimónia foi ainda ornamentada com a declamação de poemas do livro vencedor por Ladislau Silva e uma atuação de Duo Canhoto.

10 anos de dstangola

E, entretanto, já passaram 10 anos. . .

A tarefa de descrever este capítulo da nossa história exige, em nome do rigor, contextualizar o seu início e recordar as circunstâncias provocadas no ambiente económico mundial pela crise de 2008, cujas ondas de choque tiveram mais tarde um severo e violento impacto em Portugal, exigindo às empresas uma acelerada procura de soluções.

Apesar de todos os efeitos nefastos sentidos, a economia tornou-se mais globalizada, com os mercados extremamente dinâmicos, resultando no surgimento quase diário de novas soluções, novas marcas, novos processos, novas ofertas a querer conquistar os nossos públicos. Os ciclos de vida de cada um dos intervenientes nos planos de negócio tornaram-se progressivamente mais curtos.

As empresas tiveram e têm, cada vez mais, de estar aptas a reagir aos desafios que se lhes colocam e lhes ameaçam o crescimento e mesmo a sobrevivência.

A internacionalização foi/é uma das respostas. Os mercados nacionais cedem lugar a um mercado global, criam-se novos espaços de integração formal para facilitar as trocas, surgem novos atores e novos modelos de negócios, novas necessidades, mais conhecimento. Este enquadramento encerra inúmeras oportunidades - exige que a empresa reúna competências diferenciadoras/únicas, que a possibilitem diferenciar-se/distinguir-se nos mercados alvo.

Este desafio - o da internacionalização - sempre foi uma opção estratégica para o **dstgroup**.

Mantendo fidelidade à estratégia própria de avaliação e mitigação de risco, tendo subjacente uma propensão para olhar para os mercados externos como uma “normal extensão territorial”, onde as fronteiras físicas nunca foram uma barreira mas uma oportunidade de aumento do volume de negócio consolidado das empresas de partida, Angola sempre foi uma das prioridades para o grupo. Para além da tradicional ligação histórica, apresentava-se como mercado emergente, com elevados níveis de crescimento e oportunidades alavancadas em programas públicos vultuosos para a reconstrução e desenvolvimento, conferindo um estímulo adicional ao setor da construção.

Após algumas visitas de prospeção realizadas e identificado um parceiro local, foi constituída a **dstpedreiras** – Extração de Inertes, S.A., empresa criada ao abrigo de um Projeto de Investimento Privado, aprovado pelas autoridades Angolanas em finais de 2007 e que visava a construção/criação de uma pedreira e a possibilidade de desenvolver atividades de construção civil e obras públicas.

Em grande medida, fruto da forte crise acima referida, houve a necessidade de reavaliar o projeto inicial tendo em conta as condições de mercado e expectativas que não se concretizaram. Decidiu-se não construir a pedreira e definiu-se como principal *core business* as atividades do grupo decorrentes da engenharia da construção.

Assim, a partir de 2009, houve um processo de reestruturação interna da sociedade, tendo-se realizado uma transmissão de participações sociais entre acionistas, em que o **dstgroup** ficou com 100% do capital. Para além de alterações ao pacto social, operou-se também a mudança da denominação social para Domingos da Silva Teixeira – Angola, S.A. (**dstangola**, S.A.).

A **dstangola** passou assim a ser a entidade de direito angolano que serve de “chapéu” e “veículo” às diversas atividades das empresas do grupo em que estrategicamente se reconheçam oportunidades neste mercado.

No terceiro trimestre de 2009 foram contratados e mobilizados os primeiros trabalhadores para dar corpo a este projeto. Embora, inicialmente, também envolvidos num processo de parceria para a constituição de uma sociedade cuja atividade era a geotecnia e fundações especiais, que se revelou fracassado, os primeiros tempos foram investidos na criação das condições mínimas indispensáveis para a **dstangola** operar, dotando-a dos meios necessários aos objetivos iniciais.

A pesquisa, recolha e conhecimento de informação de apoio à internacionalização, muitas vezes disposta sob a forma de matrizes que servem de guia à implementação com procedimentos *by the book*, rapidamente se manifestou insuficiente quando o confronto com a realidade aconteceu. Algumas variáveis exigem respostas e enquadramentos diferentes - dependentes das especificidades do país, da sua cultura, do seu estado de desenvolvimento, do funcionamento das instituições e até das carências em infra-estruturas básicas, como é o caso do acesso a água ou energia, por exemplo. São fatores que exigem a necessária adaptação.

Tivemos que começar por desenhar e desenvolver o processo de expatriação e consequente elaboração de um manual com referência às regras e práticas recomendadas, estudar e adaptar procedimentos ao enquadramento legal vigente, aprender a viver num contexto muito diferente e fora da zona de conforto, com particular destaque para as questões da saúde, da segurança, da mobilidade e da comunicação, e encontrar soluções para a enorme dificuldade na obtenção dos vistos.

Paralelamente efetuámos contratação, formação e integração de trabalhadores



Paulo Filipe
Diretor Geral da **dstangola**

nacionais angolanos nos quadros da empresa, fomentando a harmonia, o respeito e o trabalho em equipa.

Na medida das nossas necessidades recorremos, inicialmente, ao aluguer de instalações. Sabendo de antemão que, na altura, Luanda era considerada a cidade mais cara do mundo e reconhecendo que o *camimbo faz-se camimbando*, forçosamente fomos prudentes. Selecionamos e arrendamos residências para alojamento dos trabalhadores expatriados, na melhor relação espaço-preço, sendo que uma serviu também de sede/escritório da empresa. Alugámos um terreno e provisoriamente infraestruturámo-lo para servir de base às nossas operações logísticas.

Tivemos ainda que estudar e conhecer formas de controlar outras variáveis da operação, com particular realce para a logística associada aos processos de importações, a informalidade da economia,

os custos de contexto, o mercado financeiro e cambial a que se associa a expatriação de capitais, o acesso às instituições que interagem com os vários domínios de funcionamento da empresa, o desenho da melhor abordagem comercial com potenciais clientes, fornecedores e outros parceiros/agentes económicos.

Todo este processo de instalação e início da atividade em Angola contou com o papel preponderante e catalisador da *bysteel*, empresa do grupo pioneira na abordagem aos mercados externos, não só como resposta aos riscos de crescimento e mesmo de sobrevivência, mas também pela ambição de se tornar uma marca relevante no setor da construção metálica e de grande alcance geográfico. É reconhecida a escala e a dimensão dos projetos em que aqui se viu envolvida, permitindo-lhe um salto para outro patamar de desenvolvimento.

Ao longo destes 10 anos, foram dezenas os projetos/empreitadas que angariámos, desenvolvemos, produzimos e concretizamos.

No que respeita à produção de estruturas metálicas e soluções de fachadas - atividades *core* da *bysteel* - apesar de em 2009 nos envolvermos nos estudos e projetos da *Torre Kanhangulo* - foi em 2010 que foi dado *kick-off* com o início da construção em Luanda das *Torres Oceano* – dois edifícios com 8 caves no subsolo e 25 pisos acima.

O ritmo introduzido na execução – cerca de 12 meses – deste primeiro projeto com grande visibilidade e muito marcante na cidade, à data, tornou as nossas abordagens comerciais mais facilitadas porque promoveu o reconhecimento da competência da empresa em cumprir com objetivos muito exigentes, permitiu vencer a barreira da desconfiança por parte de alguns *stakeholders* sobre a nossa capacidade de execução num mercado com as suas vicissitudes próprias, em que o domínio das questões logísticas e enquadramentos legais tinham particular enfoque.

Assim, fomos conquistando quota de mercado e relevância nesta especialidade no país. Desenvolvemos projetos

em Luanda e em províncias como o Bengo, Cuando Cubango, Lunda Norte, Lunda Sul, Moxico, Bié, Uíge e Malange. Numa primeira fase, os principais clientes foram empresas de construção civil (empregadores gerais), a que se acrescentaram posteriormente promotores/donos-de-obra, para quem trabalhamos diretamente.

Empreitadas que vão desde a construção e reabilitação de edifícios, superfícies comerciais e religiosas, centros comerciais, obras de arte - pontes metálicas, aerogares, entre outras. Entre todas estas construções gostaria de sublinhar mais dois exemplos, para além das *Torres Oceano*, pelo significado que dão aos valores que nos caracterizam:

- O protagonismo e reconhecimento granjeado em 2012 com os projetos das aerogares dos aeroportos do Dundo e Saurimo, com a construtora Zagope/Andrade Gutierrez, quer pela ousadia de desafiar o desconhecido para nós, quer pela megalómana operação logística que, para além das diversas cargas marítimas, obrigou à contratação de sete aviões Boeing 747 e a dificuldade que se manifestou transportar os materiais de Luanda para as capitais de província, onde se localizavam as obras (uma a 1400 quilómetros, sendo que no percurso existiam mais de centena e meia sem estrada construída e outra a cerca de 1000 quilómetros). Tudo isto num prazo de execução no terreno de cerca de cinco meses.

- A construção do Shopping Avenida Morro Bento que se iniciou em 2015 para a Hipergest e do Shopping Avenida Viana em 2017 para a Gots, pela dimensão, exigência e soluções técnicas que foram necessárias desenvolver (algumas delas localmente) e pelos prazos muito curtos.

Em 2013, iniciámos a atividade da *dte* no mercado, executando empreitadas nas áreas das instalações elétricas, das instalações mecânicas (AVAC), redes hidráulicas e ainda no domínio das energias renováveis.

Quer com o recurso ao *cross selling* junto dos clientes/parceiros entretanto fidelizados com a atividade da *bysteel*, quer com *approach* junto de novos clientes, fomos conquistando e desenvolvendo projetos da especialidade com realce na construção e reabilitação de edifícios, de superfícies comerciais, de armazéns/bases logísticas, de laboratórios e de centros comerciais. Foi ainda executado um projeto no domínio das energias renováveis com a instalação de um sistema fotovoltaico para alimentação de uma fazenda.



Escritórios da dstangola

Pelos desafios que se constituíram, pelas soluções técnicas necessárias a desenvolver, pelos prazos envolvidos, pelas dificuldades em concretizar as operações logísticas, muito condicionadas pelas condições financeiras provocadas pela conjuntura vivida no país, gostaria de destacar os projetos das lojas/hipermercados Candando Morro Bento em 2016 e Viana em 2017 e centros comerciais Avenida, executadas para os clientes Contidis e Gots.

Atentos às oportunidades na área da economia do ambiente em que o **dstgroup** é detentor de um grande *know-how* acumulado, nomeadamente nas infra-estruturas relacionadas com a fileira da água, saneamento e resíduos de que Angola é e está muito carenciada, tendo desenvolvido planos públicos para suprir essas necessidades, temos participado em diversos concursos públicos.

Destes foram-nos adjudicados e estão devidamente contratualizados, a reabilitação e construção dos seguintes centros de distribuição de água: CD do Kapalanga em consórcio com uma empresa parceira ao grupo, o CD da Mulemba e o CD do Golf. São empreitadas que no seu conjunto totalizam algumas dezenas de milhões de USD. Aguardam ainda o seu início, fruto dos constrangimentos financeiros resultantes da grave crise económico-financeira que se abate no país, com particular incidência a partir de 2015.

Nada disto seria possível sem o estreito relacionamento com a(s) casa(s)-mãe, em Portugal. Para além do apoio que sentimos sempre, muito próximo da administração, na verdade, a estrutura fixa e residente em Angola, tem interligação com vários serviços nas empresas de origem, sejam eles comerciais, de orçamentação, técnicos, de produção, aprovisionamentos, logísticos, de qualidade, segurança, ambiente ou outros. Contamos também com o *back office* dos serviços partilhados e corporativos do grupo para as áreas financeira, contabilidade, recursos humanos, comunicação e imagem, controlo de gestão e planeamento estratégico,



Estaleiro | Base de vida da dstangola



Estaleiro | Base de vida da dstangola

sistemas de informação e serviços jurídicos que, no conjunto, vão contribuindo para a uniformização dos princípios e procedimentos da gestão.

Paralelamente, usufruímos do destacamento e mobilização de trabalhadores, sempre que a situação o exige.

Em 2012 encetámos o processo de *rollout* do sistema de informação do grupo, o SAP ERP.

Em finais de 2014, passados quase cinco anos da nossa presença no mercado, foi decidido investir-se em estruturas/instalações próprias, permitindo criar condições em linha com os parâmetros que caracterizam o grupo, otimizando as operações e preparando o futuro. Investimento próximo dos quatro milhões de USD.

Adquirimos o direito de superfície sobre um terreno no Pólo Industrial de Viana (município de Viana) com mais de três hectares. Este espaço foi delimitado em duas zonas principais: uma para a atividade logística e terreno para desenvolvimento de eventuais instalações industriais futuras, e outra para a criação de uma base de vida para os nossos trabalhadores.

Reabilitámos e construímos um conjunto de infra-estruturas que nos permite ter um centro logístico com escritórios, armazéns, pequenas oficinas, espaços para receção, verificação e stockagem de mercadorias, antes de serem incorporadas nas empreitadas.

Construímos novos edifícios com nova área de cozinha e sala de refeições, lavandaria e diversas zonas de lazer com arranjo paisagístico, a que atribuímos particular importância, pois permite-nos afirmar ter um *resort*, com todas as comodidades e conforto para o bem-estar dos nossos trabalhadores.

Em 2015 procedemos à mudança da nossa sede e escritório central para Talatona.

No domínio da responsabilidade social, para além de pequenas e anónimas iniciativas anteriormente efetuadas, 2019 foi um marco simbólico. O objetivo era já antigo. As condições para a sua concretização apenas ocorreram este ano. O nosso sinal social foi dado. A cultura em Angola passou a ter o impulso e contributo do **dstgroup**.

Há muito que no grupo descobrimos o poder da cultura na economia, que a mesma é a variável que mais influencia a competitividade, seja individual ou coletiva. Daí que, como dizia o Eng. José Teixeira no seu discurso de entrega do *1º Prémio de Literatura em Angola*, “o que somos, temos que sê-lo em toda a parte”.

A nossa primeira opção foi pelos livros. Para além de equiparmos a biblioteca do Instituto Camões, em Luanda, com milhares de livros nos próximos três anos, criamos o *Prémio de Literatura dstangola/Camões* para destacar e premiar os escritores angolanos.

Passada esta década, poderíamos ter feito mais? Pode-se sempre fazer mais e melhor. Temos continuamente essa ambição. Estes projetos de internacionalização encontram-se sempre em construção. A intensidade e abrangência dos passos dados são muitas vezes ajustadas à conjuntura e circunstâncias dos vários momentos.

A este propósito, não pode deixar de ser referido que nesta caminhada de 10 anos, cerca de metade foi efetuada em condições económico-financeiras muito adversas. A baixa do preço do petróleo, a partir de 2014, provocou uma profunda crise em Angola – economia extremamente dependente deste mono-produto – originando sucessivas recessões económicas de 2015 a 2019. Esta realidade promoveu uma diminuição abrupta das oportunidades de negócio. Muitos dos projetos previstos foram suspensos e/ou interrompidos, o mercado cambial deixou de funcionar, impedindo transferências para o exterior e prejudicando as importações de materiais necessários à execução de empreitadas, o investimento público caiu a pique, a capacidade de muitos agentes em investir e solver as suas obrigações e compromissos reduziu-se drasticamente, o poder de compra associado a uma enorme desvalorização da moeda está em mínimos.

Segundo algumas instituições internacionais, não será ainda em 2020 que se projeta a inversão deste ciclo. São tempos e desafios que exigem muita coragem, determinação e perseverança.

É neste enquadramento macroeconómico difícil e incerto que preparamos o futuro. Temos quatro contratos firmados com instituições públicas – construção de três centros de distribuição de água e um mercado - e três com entidades privadas – construção metálica de um edifício com 20 pisos, instalações especiais de um edifício com nove pisos e fachadas de um edifício de nove pisos - que nos

permitem acalentar esperança por melhores dias, para que haja capacidade financeira dos nossos clientes para avançar para a sua execução.

O estado da arte obriga-nos a um *clima* de muita exigência, de produtividade, de rigor em todos os processos e fatores de produção, da firmeza no cumprimento de objetivos com focalização no resultado, da não existência de espaço para o erro grosseiro. Com este alinhamento seremos uma empresa competitiva. Ter no mercado a projeção de uma imagem credível/cumpridora, inspiradora e de confiança, inovadora, formadora, competente e com capacidade de criar soluções adequadas ao problema (nem que as mesmas não existam), aliados a valores corporativos do grupo como o respeito, rigor, paixão, lealdade, solidariedade, coragem, ambição, estética e responsabilidade, deverá ser a base em que alicerçamos a nossa missão.

O futuro é imprevisível mas dependerá daquilo que fazemos no presente. Acreditamos nas escolhas e caminhos que trilhámos, nas sementes que lançámos. A fibra de que somos feitos, os valores que professamos, o conhecimento e resiliência que adquirimos são fonte de otimismo. Depois da “tempestade vem sempre a bonança”. No balanço da próxima década estaremos a olhar para trás com a satisfação e orgulho dos sucessos alcançados.

A história destes 10 anos da **dstangola** não seria com certeza a mesma sem o contributo inestimável de todos aqueles que cá estão e aqueles que por cá passaram. Tem sido gratificante e um privilégio colaborar com os melhores. A todos um agradecimento justo, sentido e reconhecido.

Bom ano. Um abraço a partir do hemisfério sul.

17 campanhas internas

O bem-estar dos nossos trabalhadores continua a ser uma das nossas principais preocupações e eixos de ação. A cada ano tentamos diversificar as campanhas internas que promovemos, bem como os benefícios sociais que disponibilizamos. Estar atentos às suas necessidades e procurar dar-lhes resposta é uma das nossas missões.

Neste sentido, voltámos a assinalar o *Dia Internacional da Mulher*, através da habitual oferta de uma flor e um chocolate, complementada com um *workshop* com uma *mental coach*. Porém, este ano, fomos mais além e oferecemos consultas de Medicina Estética no *centro de saúde dst*, com um leque diversificado de tratamentos gratuitos para todas as mulheres, que se manteve ao longo do ano e irá manter como um benefício vitalício do grupo. A cereja no topo do bolo foi a apresentação do Óscar, um gato abandonado, que passou a fazer parte da família *dst* e que vive nos escritórios, funcionando como uma terapia para todos aqueles que o mimam.

Assinalámos, pela primeira vez, o *Dia do Pai*, com sessões temáticas com profissionais de saúde, bem como a oferta de um pião, para lembrar a ligação artesanal e emocional que deve ser estimulada entre pais e filhos. Também o *Dia Mundial da Poesia* foi pioneiro nas nossas celebrações, com a declamação de poemas de Sophia de Mello Breyner pelos corredores do grupo, na voz de Rui Madeira, da Companhia de Teatro de Braga.



Óscar - CEO (Cat Entertainment Officer) do *dstgroup*

A nossa habitual *Semana da Segurança* centrou-se, este ano, no tema da ergonomia, no qual procurámos abordar a questão do ponto de vista do trabalho nos escritórios, mas também nas obras e nas fábricas. Contámos com fisioterapeutas experientes para um *workshop* bastante elucidativo dos problemas associados a uma incorreta postura corporal, bem como dicas de como a melhorar no local de trabalho.

Focados na responsabilidade ambiental, aliámo-nos ao tema deste ano da ONU para assinalar o *Dia Mundial do Ambiente* e, para além de desafiarmos os nossos trabalhadores a colocarem a sua máscara, no sentido de sensibilizar para a poluição do ar, também plantámos dezenas de árvores

no Jardim Teresa Gonçalves Gomes.

Para além disso, partimos do apelo “Evita o desperdício de água, evita a poluição, promove a partilha”, para assinalar o *Dia Nacional da Água* no nosso complexo. Durante uma semana recolhemos todas as garrafas ainda com água deixadas no nosso restaurante M, com destino ao lixo. Somámos 20 litros de água desperdiçada. Para combater este flagelo substituímos as garrafas de plástico individuais por garrafas de vidro que passaram a ser partilhadas pelos colegas da mesa.

Alinhados com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, voltámos a aliar-nos à *Semana Europeia da*



Magusto no dstgroup

Mobilidade, com o objetivo de sensibilizar para a importância da mobilidade alternativa, como forma de reduzir a poluição e a pegada ecológica. Neste sentido, promovemos uma caminhada e uma demonstração de bicicletas e trotinetas elétricas. Também voltámos a promover a *Semana Europeia da Prevenção de Resíduos*, com o propósito de continuar a sensibilizar para a importância da redução dos resíduos, da economia circular e da proteção do meio ambiente. Nesse sentido, e dando continuidade à sensibilização no *Dia Nacional da Água*, eliminámos os copos de plástico das nossas copas e oferecemos uma garrafa em vidro aos nossos trabalhadores, promovemos uma visita técnica à Braval e ainda um *workshop*

para criação de detergentes caseiros sustentáveis.

Assinalámos também, pela primeira vez, o *Dia Mundial da Qualidade* com uma atividade em obra, um *quiz* para testar os conhecimentos dos nossos trabalhadores. Todos os participantes receberam um saco para transportar o seu EPI e o vencedor recebeu ainda um cartão em compras numa cadeia de supermercados.

Numa vertente mais recreativa, o nosso *campus* desportivo e de lazer foi palco de diversas iniciativas, nomeadamente, o *III Torneio de Ténis* aberto à participação de todos os trabalhadores, a segunda edição do nosso *sunset* de final de verão e a segun-

da edição do nosso encontro de clássicos e desportivos, o *dst drive-it day*, que este ano saiu até às ruas da cidade num desfile muito apreciado.

Mantendo a tradição, voltámos a assinalar o dia de S. Martinho, que este ano foi animado pela Rusga de S. Vicente, com boas castanhas assadas, pão com chouriço e caldo verde, sem faltar o bom vinho.

Também continuámos a dinamizar o nosso habitual campo de férias para os filhos e familiares dos nossos trabalhadores, com o propósito de os auxiliar nas gestão das férias escolares. Durante as férias de verão e de Natal tivemos equipas especializadas a dinamizar diversas atividades lúdicas para as crianças.

Encerrámos o ano com a magia do Natal, que se traduziu na habitual festa para os filhos dos nossos trabalhadores, que decorreu no Theatro Circo e que se encheu de magia e sonhos para as mais de 300 crianças que estiveram presentes. Para além da visita do Pai Natal, com o habitual presentinho, as crianças brincaram com o Panda e com os PJ Masks, receberam um balão pelos duendes de Natal e um lanchinho, registando todo este inesquecível dia na máquina Photo-booth. Também os trabalhadores contaram com uma festa especial de Natal que decorreu na fábrica da *bysteel fs* e que contou com um espetáculo da banda fundadora do rock português, os UHF.

medicina estética no dstgroup

No *Dia Internacional da Mulher* abracei um novo projeto no **dstgroup** exclusivamente dedicado à mulher.

Durante os primeiros três meses foram realizadas as consultas de avaliação/diagnóstico facial e corporal. Ao todo foram realizadas cerca de 180 consultas! Foi um sucesso e estou muito grata pela confiança e carinho demonstrado por todas as trabalhadoras.

Os tratamentos mais pedidos focaram-se na qualidade da pele (minimizar os sinais de envelhecimento, rugas e manchas), tratamento para queda de cabelo e tratamento corporal para gordura localizada/celulite.

Inicialmente foram realizadas as consultas a todas as inscritas e neste momento estão a decorrer os tratamentos: *hidratação facial, vitaminas, mesoterapia, dermapen, peeling, botox e ácido hialurónico.*

O feedback tem sido bastante positivo e isso deixa-me orgulhosa pelo trabalho desenvolvido até ao momento.

Reconhecido por desenvolver projetos diferentes, desta vez o **dstgroup** proporcionou às suas mulheres a oportunidade e acesso gratuito a estes tratamentos estéticos



Dr.ª Rita Seco

realizados por médicos, que todos sabemos terem valores elevados.

Dr.ª Rita Seco, médica (nº ordem 59940).

Testemunhos de algumas trabalhadoras contempladas com os tratamentos.

“O tratamento que fiz ao rosto teve um excelente resultado pois atenuou/diminuiu a profundidade de rugas e linhas finas já existentes, tanto na zona da testa como na zona dos olhos. Um tratamento magnífico do qual gostei, mas para além disso, o que também destaco é o atendimento, a atenção e a simpatia da Dr.ª Rita.”

Isabel Ribeiro, dte

“Nada na vida acontece por acaso, a Dr.ª Rita apareceu na minha vida para melhorar aquilo que eu mais queria. Só posso dizer: obrigada.”

Teresa Araújo, dstcenter

“A minha experiência tem sido positiva. Tenho obtido resultados muito bons para a resolução do problema que me levou à consulta de medicina estética.”

Maria Melo, dstcenter

CarSharing dst

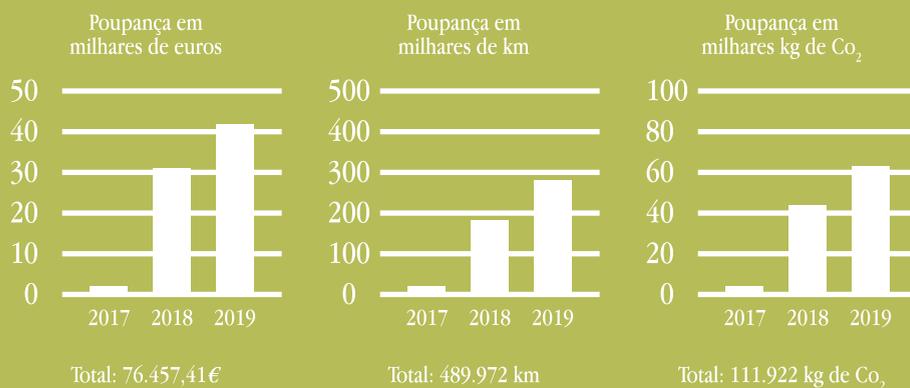
A plataforma de **CarSharing dst** surge em 2017 fruto de um debate de ideias na Caixa de Inovação do **dstgroup** em que o principal objetivo é diminuir a sua pegada ambiental. Esta plataforma surge integrada na visão estratégica do grupo sobre a necessidade de cuidar do ambiente e, naturalmente, na diminuição da frota e dos custos associados à mesma.

A plataforma foi desenvolvida e pensada à medida pela **innovationpoint**, empresa de investigação e desenvolvimento do grupo, e consiste numa aplicação *mobile* que permite partilhar, essencialmente, viagens entre trabalhadores. Esta plataforma permite, ainda, auxiliar os trabalhadores a encontrar boleia para deslocações tão simples como casa-trabalho, potenciando assim a partilha, bem como desincentivar o uso da viatura própria para se deslocar. De modo a potenciar a partilha, o **dstgroup** tomou a decisão estratégica de remunerar os trabalhadores que aderem a esta iniciativa em pelo menos 50% da poupança gerada. Esta decisão prende-se com a necessidade que o grupo sente de mudar a mentalidade da posse e preparar os trabalhadores e a empresa para um mundo mais verde, cada vez mais inteligente e onde a partilha é fundamental para a sustentabilidade do mesmo.

O **Carsharing dst** teve o seu arranque em meados de setembro de 2017 e conseguiu poupar ao grupo, até dezembro de 2019, cerca de 76.457€, num total de 489.972 km partilhados, permitindo assim diminuir as emissões de CO_2 em 111.922 kg. O **Carsharing** assenta num princípio estratégico basilar que se prende com a mudança de paradigma, deixando de existir a ideia de “trabalhadores com carro” para passar a ter as viaturas ao serviço dos mesmos. A adesão à plataforma tem sido gradual, aumentando de mês para mês, fruto da sensibilização dos trabalhadores para os benefícios económicos e ambientais associados à medida.



João Coelho
Gestor de Deslocações do **dstgroup**



A nossa árvore digital

Nos dias que correm, a necessidade de uma presença forte no mundo digital é obrigatória para qualquer empresa. Se não temos presença, simplesmente não existimos para o mundo. É necessário ter uma cultura digital, pensar digital, criar e fortalecer raízes digitais.

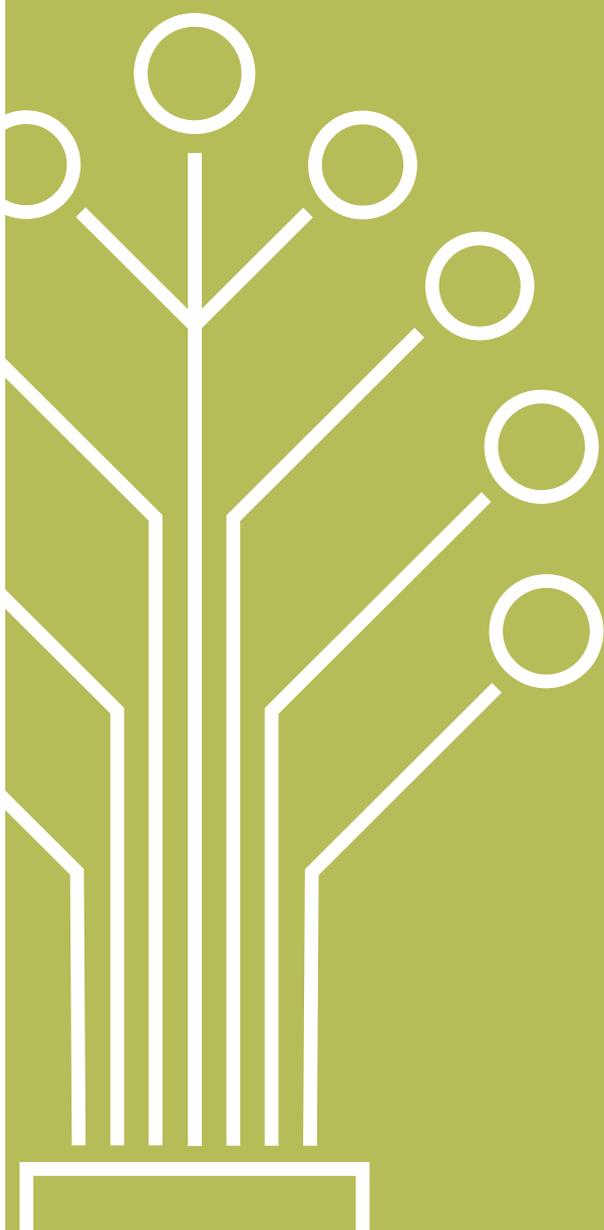
Podemos criar uma analogia entre uma árvore e a nossa estratégia digital. Imaginemos que o resultado que queremos alcançar é uma bonita árvore adornada de folhas e flores, que dará bons frutos. Uma árvore tem que ser plantada no solo certo, assim como uma estratégia para ter sucesso tem que se desenvolver numa cultura organizacional favorável.

As raízes servem para fixar a árvore ao solo e, ao mesmo tempo, absorver a água e os minerais essenciais para o seu desenvolvimento. Podemos olhar para um departamento de marketing como as raízes que suportam toda uma estratégia de comunicação e que estão sempre à espera de absorver os **conteúdos** que os vários trabalhadores vão partilhando e que, posteriormente, são transformados em seiva. Esses **conteúdos** são tão essenciais para o departamento, como a água e os minerais são para a sobrevivência e crescimento da árvore.

O caule é responsável por fazer a passagem da seiva desde a raiz até aos ramos, seguidos das folhas e das flores. É maciço e consistente, tal como deve ser a comunicação da empresa. Sem grandes oscilações e coerente com o seu próprio tom de comunicar. É neste processo que os **conteúdos** são aprimorados, que a seiva é trabalhada e levada até aos ramos para fazer nascer assim as folhas e as flores.

Os ramos atribuem dimensão à árvore e as folhas e flores traduzem a sua beleza. Podemos olhar para estes elementos como partes integrantes da identidade da marca. A seiva, depois de todo o processo concluído, faz crescer bonitas folhas e belas flores. Destaquemos as folhas como aqueles **conteúdos** constantes que vamos criando sobre a marca e as flores como as notícias e os artigos especiais que vão surgindo ao longo do tempo e que lhe conferem autenticidade e diferenciação.

A rega é um elemento primordial para o sucesso de qualquer cultura. Aqui, a nossa rega é ativada por cada trabalhador que lida com histórias no seu quotidiano. É difícil um departamento dominar todas as áreas do grupo e sentir o dia a



dia das várias empresas. Para termos uma árvore repleta de folhas e flores precisamos que exista um equilíbrio neste processo. A constante comunicação dos trabalhadores com o departamento é a parte fundamental deste equilíbrio.

O conhecimento e a informação têm que chegar até nós através dos trabalhadores de cada empresa do grupo. Desde os detalhes técnicos, os diversos desafios superados, a conquista de novas oportunidades, as particularidades da dinâmica de cada empresa, até à simples evolução dos trabalhos, todos estes **conteúdos** que estão longe do nosso alcance, fazem significativa diferença para o crescimento desta árvore. São eles que permitem a criação de histórias que contribuem para a notoriedade da marca. Por vezes, pequenos detalhes podem ser trabalhados para fazer toda a diferença numa comunicação relevante, assertiva e diferenciadora. São esses pequenos detalhes que podem também dar origem a lindas flores!

A parte mais bela e exigente deste processo é depois a transformação da flor, num bom **fruto**. Por fruto podemos aqui entender aquilo que desejamos alcançar: **notoriedade** e **reputação**. Tal como o fruto na árvore depende de diversos fatores, internos e externos, para que possa vingar, também aqui os nossos frutos estão dependentes de condições internas, que é a nossa estratégia digital, mas também de condições externas, que correspondem à forma como os nossos públicos criam perceções sobre a nossa comunicação e, com base nelas, criam uma imagem organizacional nossa, que irá influenciar a nossa reputação e notoriedade no mercado. Quanto mais repleta de belas flores e folhas for a nossa árvore, que é como quem diz, quantos mais conteúdos interessantes e de valor nós conseguirmos criar, quantas mais histórias com impacto conseguirmos contar, mais iremos contribuir para que ela possa dar bons frutos.

O processo está nas nossas mãos, só temos de o saber cultivar com a melhor estratégia possível, que está dependente de todos nós, que vivemos histórias na **dst** prontas para serem contadas.

Rui Humberto Alves

Digital Strategy do **dstgroup**

183.485

visitas aos sites

+26% que em 2018

97.403

seguidores nas redes sociais

+58% que em 2018

28.837.281

utilizadores alcançados nas redes sociais

+176% que em 2018

15 visitas & open days

Acreditamos que a proximidade com a comunidade e o meio em que estamos inseridos é fundamental para darmos uma resposta cada vez mais eficaz às suas necessidades e aspirações. Neste sentido, continuamos a mostrar abertura para receber visitas das mais diversas instituições e entidades e são cada vez mais aqueles que nos procuram, que querem conhecer as nossas instalações e a nossa cultura organizacional.

Iniciámos o ano com uma visita das crianças da Escola Primária da Ortigueira e do Infantário José de Oliveira Cunha Graça, da Associação Creche de Braga, ambas de Palmeira, que entoaram a nossa receção com maravilhosos cânticos de Reis.

Seguiu-se a visita de sua Excelência, o primeiro ministro António Costa, para a inauguração da unidade industrial da **bysteel fs**. A nova fábrica representou um investimento de 16 milhões de euros e permitiu criar mais de 200 postos de trabalho, dedicando-se à conceção, engenharia e execução de fachadas e envelopes arquitetónicos para edifícios. Em

2021, prevê faturar 45 milhões de euros.

Tivemos ainda o privilégio de receber a Senhora Embaixadora de Cuba, Mercedes Valdés, que apesar do interesse se centrar em conhecer a atividade do grupo na área da engenharia e construção, ficou surpreendida e curiosa com o nosso trabalho nas áreas das telecomunicações e das energias renováveis.

No âmbito do nosso apoio à implementação do projeto *Esposende SmartCity*, recebemos também a visita dos autarcas e técnicos do Município de Esposende que visitaram o nosso complexo com o objetivo de debater os conceitos e estratégias do projeto.

As instituições de ensino voltaram a ser um dos nossos principais públicos de interesse, com dezenas de visitas a serem realizadas ao longo do ano. Iniciámos com uma visita de jovens universitários da Universidade do Minho (UM), de diversas áreas, entusiastas e curiosos em conhecer o grupo. A iniciativa foi promovida pela Young Minho Enterprise,

Inauguração da **bysteel fs**



uma júnior empresa da UM, gerida por estudantes que trabalham, a título voluntário, com o objetivo de proporcionar um complemento prático à sua formação académica. Recebemos também os alunos do terceiro ano de Gestão e Economia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e os alunos de Engenharia Biológica da Universidade do Minho (UM).

As escolas profissionais e secundárias também nos procuraram para as suas visitas de estudo, nomeadamente, os alunos do curso Técnico de Eletrotecnia da Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV), os alunos do curso de Multimédia, Comunicação e Serviço Digital da Escola Profissional do Alto Minho Interior (EPRAMI), assim como os alunos do curso de Eletrónica, Automação e Comando do Agrupamento de Escola Carlos Amarante, de Braga, que tiveram a oportunidade de visitar o complexo e assistir a uma sessão de fusão de fibra ótica, já que estavam a lecionar uma disciplina nessa área. Foram ainda diversas as turmas, de cursos distintos, do Centro de Formação Profissional de

Mazagão, em Braga, que passaram pelo nosso complexo.

Também voltámos a abrir as nossas portas a dezenas de alunos de diversas escolas secundárias do país que participaram no *Verão no Campus*, iniciativa da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, na qual foi importante o diálogo com diversos trabalhadores de áreas distintas, com o intuito de lhes proporcionar uma maior proximidade com o mercado de trabalho e auxiliar nas suas escolhas profissionais futuras.

Open day com a UTAD



13 talks, reuniões, conferências e feiras

Conhecimento é gerador de mais conhecimento, pelo que acreditamos que é com base nesta partilha contínua e incessante que estamos aptos a um crescendo processo de inovação. Ao longo deste ano, mantivemos as nossas habituais reuniões e *talks* de inovação e partilha, mas também procurámos dar resposta aos diversos convites que recebemos.

A **dstelecom**, a nossa empresa na área das telecomunicações, iniciou o ano com mais um *Estado da Nação*, a reunião semestral que a empresa tem por hábito promover, para todos os seus trabalhadores, na qual, para além de um balanço do trabalho até então desenvolvido e a exploração dos desafios aos quais procura dar resposta, a IX edição desta reunião contou com alguns convidados externos, muito peculiares, com o intuito de todos os presentes trabalharem as suas *soft skills*. Neste sentido, a intervenção de Alexandre Monteiro, mestre em decifrar pessoas, teve como propósito dotar os participantes de mais competências na leitura da linguagem não-verbal, enquanto que a participação da dupla Katja Tschimmel e Joana Santos, encetou uma sessão de *mindshaking*, “CriAtivaMentes”, na qual o objetivo foi estimular a criatividade dos presentes.

Continuámos ainda a promover as nossas sessões habituais de inovação, intituladas de *innovation talks*, nas quais, todos os trabalhadores do grupo são convidados a participar. A primeira sessão foi dinamizada pela neurocientista Leonor Castro, que nos trouxe o tema d’ *A Neurociência - Da Razão à Emoção, da Economia à Dança*, em que, depois de abordar o funcionamento do cérebro humano, explorou os processos de tomada de decisão, abordando a dicotomia razão e emoção, e a melhoria da qualidade de vida através de uma forma de arte, a dança. Por sua vez, a segunda *innovation talk* do ano procurou reunir um conjunto de inovadoras e empreendedoras *startups* que contam com o apoio da **dstventures** e da **2bpartner**, empresas participadas do grupo. O objetivo foi promover um momento de partilha e *networking* entre os trabalhadores e as diversas empresas envolvidas: a AddVolt, a Level, a Sphere Ultrafast Photonics, a Watt-IS e a Wisecrop.

Já a nossa reunião de quadros deste ano dedicou-se ao tema das vendas. Para além de diversos diretores das empresas do grupo que fizeram uma análise e partilha de aborda-

gens sobre o tema, contámos também com ilustres convidados para enriquecer o nosso dia de trabalho, tais como Ricardo Branquinho, especialista em Marketing & Vendas, José Paulo Fernandes Fafe, vocacionado para o Marketing Político e ainda Diana Prata, especialista em neurociência biomédica, com foco no estudo do cérebro e da biologia do comportamento social.

No que concerne à participação em eventos externos, o diretor geral da **dstsolar**, Raúl Cunha, aproveitou a presença nas Jornadas de Materiais da Universidade do Minho, para sublinhar a importância da transição energética atual e vincular o papel que a empresa está a ter no roteiro para a neutralidade carbónica. Este foi também um compromisso evidenciado pelo Secretário de Estado Adjunto e da Mobilidade, José Mendes, também presente neste evento.

Este ano estreámo-nos na *Smart City 360° International Summit* que decorreu durante três dias no Altice Forum Braga. O evento reuniu empresas e entidades responsáveis pelo desenvolvimento e implementação de projetos tecnológicos inovadores. Foi neste sentido que a **mosaic**, a nossa marca de *smart cities*, marcou presença neste prestigiado evento internacional.

Ainda no campo das *smart cities*, voltámos a marcar presença na quinta edição do *Fórum Internacional das Cidades Inteligentes e Sustentáveis* (FICIS 2019), que decorreu no Museu D. Diogo de Sousa e contou com a presença do Secretário de Estado Adjunto e Mobilidade, José Mendes, para a sessão de abertura. Também estivemos presentes na *Feira Indústria 4.0*, na Universidade do Minho, onde tivemos a oportunidade de dar a conhecer a **mosaic** e o **BIM Project** ao primeiro ministro, António Costa. Pelo segundo ano consecutivo, marcámos presença num dos maiores eventos nacionais de transferência de conhecimento, o *Portugal Smart Cities Summit*, na FIL – Parque das Nações, para refletir sobre o futuro das nossas cidades. A **mosaic**, o **BIM** e a **level** foram as marcas do grupo que estiveram em grande destaque nesta feira tecnológica.

Voltámos a dar continuidade à nossa estratégia de captação da talento através da presença em diversas feiras de emprego, nomeadamente, a do Instituto Universitário da Maia (ISMAI), a Feira de Emprego e Mostra Empresarial da START POINT, da Universidade do Minho (UM) e a Feira do

Emprego da Junta de Freguesia de S. Vitor, que decorreu no Espaço Vita, em Braga.

Estivemos também presentes no *EEG Business Day* da Universidade do Minho, no qual estiveram presentes o nosso diretor de Recursos Humanos, José Machado, para participar nas sessões paralelas e o nosso presidente do Conselho de Administração, José Teixeira, para integrar a mesa redonda. A este propósito, temos a destacar o repto que o nosso presidente lançou à Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho: a criação de um Laboratório de Economia Comportamental. Nas suas palavras, esta é “uma oportunidade” para a UMinho pois “trata-se de um laboratório social em que vamos pôr à prova todas as hipóteses e teses que consideramos corretas. Vamos confirmar no terreno essas premissas. Vamos fazer perguntas e criar boas bases de dados”. E concluiu que “esta é uma forma da escola criar ferramentas que as empresas podem, posteriormente, utilizar, pois acabam por facilitar o nosso trabalho”.

Participámos, também, numa sessão aberta na Universida-

de do Minho sobre o tema da “Felicidade no Trabalho”, em que tivemos oportunidade de abordar esta temática central à nossa atividade. Debates a nossa estratégia interna para a FIB (Felicidade Interna Bruta), falamos dos diversos protocolos e benefícios que disponibilizamos aos nossos trabalhadores e partilhamos imagens e vídeos de algumas iniciativas.

Apoiámos ainda uma iniciativa pioneira em Braga, o *The Hackacity@Braga*, que durante dois dias juntou cerca de 40 pessoas no INL - *International Iberian Nanotechnology Laboratory* e que teve como objetivo dar resposta a cinco desafios lançados por algumas empresas e entidades, das quais fizemos parte, com vista a trabalhar soluções baseadas em tecnologia inovadora, nas áreas da sustentabilidade ambiental, energética e dos transportes, bem como da mobilidade e do urbanismo. Trata-se de uma iniciativa pioneira à qual não podíamos ficar indiferentes já que se alinha com os princípios da partilha de conhecimento e promoção dos processos de inovação que constantemente incrementamos.

Portugal Smart Cities Summit 2019



a urgência de mudar o mundo

Qualquer grandeza é feita de pequenas partes, insistentes passos que, multiplicados, nos mantêm na viagem. Todas as histórias são escritas a várias mãos e nos nossos bastidores coabitam grandes nomes da arte contemporânea: seres humanos que se transcendem e deixam em nós a virtude do belo, a essência do bem coletivo e da inquietação e paz individuais. Dividimos 2019 com mais artistas do que o número de meses do ano, na certeza que 2020 é sinónimo de crescimento em direção ao melhor que está por vir.

Arrancámos com a poesia dos papéis nas propostas de **Ana Bonifácio**, **Bernardo Scoditti**, **José Augusto Castro**, **Mariana Mizarela**, **Nuno Fonseca** e **Rui Horta Pereira**. Março trouxe-nos **Cristina Troufa** e o elogio à Mulher, reproduzido na sua obra de arte: *Espada* (2017). Em maio, numa sugestão filosófica que evocava António Costa Pinheiro, juntámos **Volker Schnüttgen** a **Domingos Loureiro**, questionando as categorizações na produção contemporânea. **Acácio de Carvalho**, **Gil Maia**, **Mafalda Santos**, **Manuela Pimentel**, **Paulo Moreira** e **Sónia Carvalho** materializaram o pensamento sobre os conceitos de cidade e felicidade até à *rentrée*, protagonizada pelos palimpsestos e pelas (pós)verdades de **Hélio Luís**, **Patrícia Oliveira**, **Monica Mindelis**, **Sara Maia**, **Ricardo de Campos** e **Jorge Abade**.

Entrámos em 2020 com treze artistas da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa – o segundo momento da ligação com a Academia: **Alberto Rodrigues Marques**, **Ana Lúcia Ventura**, **Ana Sofia Sá**, **André Costa**, **Carlos Filipe Cavaleiro**, **Francisco Lourenço**, **Hugo Castilho**, **Lorenzo Bordonaro**, **Lígia Fernandes**, **Joana Lapin**, **Joana Paiva Sequeira**, **Pablo Quiroga** e **Segismundo**.

Persistimos em sair da zona de conforto e em levar connosco o nosso ponto forte: os artistas. O Espaço Lounge da UMinho Exec, na Universidade do Minho, acolheu uma mostra temporária de obras de arte de **Carlos Augusto Motta**. A *Feira do Livro de Braga* recebeu mais uma edição das Conversas d'Artista, a terceira do ano. Vinculada ao projeto *Esposende SmartCity* e aos pilares da **mosaic**, marca da **innovationpoint**, Esposende somou ao seu espaço público obras de arte com a assinatura de **Pedro Tudela** e **Miguel Carvalhais**, uma instalação artística ambiental inaugurada em setembro, antecedendo a escultura de **Volker Schnüttgen**,



Padrão do Mar, 2019
Volker Schnüttgen

em outubro, no apogeu de um bonito projeto pedagógico com jovens do município. A inauguração da terceira, homenagem às mulheres e ao mar, da autoria de **Vhils**, tem data marcada para o início de 2020.

Bárbara Rosário, Daniela Pinheiro, Fábio Araújo, Grécia Paola, Ivan Postiga, Maria Cunha, Maria Regina Ramos, Natasha Martins, Rafael Oliveira e Raquel Oliveira são os artistas que, a partir de 18 de janeiro, protagonizam a exposição coletiva que assinala a parceria da **zet gallery** com a Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto. A **CONSPIRAÇÃO DA ARTE** poderá ser visitada até dia 7 de março.

De peito e espírito abertos, continuaremos a mudar o mundo em 2020, missão que só a Arte pode encetar.

Catarina Martins, Helena Mendes Pereira e Vanessa Ribeiro

Equipa **zet gallery**



octo____, 2019
Pedro Tudela e Miguel Carvalhais

breves

Arte e economia circular de mãos dadas

A obra da *Tour Trinity*, em Paris, da **bysteel**, foi a responsável por dar uma segunda vida aos materiais sobranes da empreitada, que foram reutilizados pelo artista português **Miguel Neves Oliveira**, da **zet gallery**, para a criação de duas obras de arte. As duas esculturas estão em território português e já foram inauguradas.

dstelecom: 500 mil casas até 2020

A **dstelecom**, empresa de telecomunicações do grupo que já investiu 120 milhões de euros em infraestruturas para a cobertura da rede de fibra ótica em Portugal, acordou um financiamento de 50 milhões com o banco alemão HSH Nordbank. O objetivo é cobrir mais de 500 mil casas até 2020.

Alinhados com os pólos de conhecimento

Lançamos, juntamente com a Universidade Católica de Braga, uma pós-graduação, “Das Humanidades

à Liderança”, para Quadros Superiores, e outra em Gestão, com a Universidade do Minho. O objetivo é preparar os nossos engenheiros para serem profissionais mais competentes, humanos e justos.

Por outro lado, em parceria conosco e com a supervisão do Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ), o IPCA lançou, este ano letivo de 2019/2020, o Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Soldadura Avançada. Com uma forte componente prática em ambiente empresarial, caracteriza-se pela grande maioria das Unidades Curriculares decorrerem em ambiente industrial, nas instalações da **bysteel**, em Braga.

Visita do Prémio Nobel da Física

O Prof. Gérard Mourou, um dos premiados no *Prémio Nobel da Física*, visitou a Sphere Ultrafast Photonics, a nossa *spin-off deep-tech*, participada pelo fundo gerido pela **2bpartner**, sociedade do **dstgroup**. Um dia memorável para todos os que tiveram oportunidade de ouvir o seu discurso inspirador sobre o papel dos lasers ultra intensos, na

crença de que “The best is yet to come!”.

Salgueiral Residences a preços atrativos

A **dstrealestate** e o Novo Banco assinaram um protocolo com o objetivo de oferecer as melhores soluções de financiamento para clientes que pretendam adquirir habitação no Salgueiral Residences, em Guimarães, um empreendimento promovido pela **dstrealestate** e que prevê a sua conclusão no 2º semestre de 2020.

Valorização energética dos recursos naturais

O projeto Gracióllica no qual fomos os responsáveis pela construção do primeiro sistema mundial de energia híbrida, na Ilha da Graciosa, no arquipélago dos Açores, com até 100% de energia proveniente de fontes renováveis, como o vento e o sol, passou a poder injetar eletricidade na rede da ilha a partir de 2019.

Nas palavras de Andreia Carreiro, diretora regional de energia, com este projeto, “65% da eletricidade

será produzida a partir de fontes renováveis, em combinação com um sistema de armazenamento, naquele que é um projeto pioneiro que coloca não só esta ilha, mas todo o arquipélago, na linha da frente pela utilização de tecnologias e sistemas de ponta que permitem a valorização energética dos seus recursos naturais”.

O impacto do BIM

Participámos na Conferência do Colégio de Engenharia Civil, seguida de uma visita técnica às obras de construção do Sana Lisboa Hotel, uma obra da **dst** que conta com um rigoroso e exigente trabalho da nossa equipa **BIM**. O acompanhamento da obra por esta imprescindível metodologia tecnológica tem sido fundamental pois tem permitido antever e resolver problemas de incompatibilidades e manutenção, meses antes da concretização dos trabalhos.

Aulas de Soldadura Avançada na bysteel

No final de 2019, a **bysteel** deu início ao seu apoio ao Curso de Soldadura Avançada do IPCA. Durante dois anos, através de aulas teóricas e práticas no nosso centro de formação, os jovens estudantes serão preparados para inspecionar, coordenar e executar os mais rigorosos e exigentes projetos de construção soldada.



o spot da meditação

Aqui está uma capela, um banco e um Cristo. Aqui está o spot da meditação.

Aqui está a ferramenta que resolverá muitos dos nossos problemas que, sistematicamente, foram adiados por falta de meio para encontrar respostas.

Aqui está o spot para ganhar tempo e interromper a ilusão da falta de tempo para pensar, para estar em silêncio, em introspeção, em processo de respiração controlada e de abstração de tudo, buscando de forma inteira a nossa essência, procurando a nossa vida que, em determinado momento, se viu perdida de tão ocupada com a tralha que nos consome, nos corrói e nos corrompe.

Meditar para mergulharmos no que estamos a fazer e no que temos de fazer.

Meditar é sentar-nos em silêncio e sentar-nos em silêncio é observar os movimentos da nossa mente. Observar a mente é o caminho. Porque enquanto se observa, a mente não pensa e é o combate contra a tirania da mente que marca a distância entre as coisas da terra, do eu e as coisas do céu.

Sentar. Respirar. Pensar em silêncio absoluto. Pensar em silêncio de alto rendimento, no tal silêncio onde os nossos sentimentos e emoções têm auditório.









dst group
building culture

dstgps.com